



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



A DINÂMICA ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO BAIRRO MAJOR PRATES NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG.

MONTES CLAROS - MG
2018

LEANDRO GONÇALVES CRISTOVAM

A DINÂMICA ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO BAIRRO MAJOR PRATES NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento Econômico e Estratégias Empresariais - UNIMONTES, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico e Estratégias Empresariais.

Linha de pesquisa: “Desenvolvimento Econômico”

Orientador: Prof. Dr. Luiz Rezende
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Cordeiro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A dissertação intitulada “a dinâmica espacial das atividades econômicas do bairro Major Prates no município de Montes Claros-MG.”, de autoria do mestrado Leandro Gonçalves Cristovam, e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIMONTES, como cumprimento dos requisitos para obtenção de título de Mestre em Desenvolvimento Econômico e Estratégias Empresariais.

Montes Claros, _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Luiz Resende

Prof. _____

Prof. _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, e aos meus pais Cleonice e Antônio (imemorial) que sempre acreditaram em meu potencial. E a Prof. Luiz Resende a quem admiro por ser este grande profissional e um ser humano esplêndido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora, que sempre estiveram do meu lado nesta caminhada aqui na terra.

Aos meus queridos pais, principalmente minha mãe Cleonice pelo exemplo de dedicação, paciência e coragem, que à sua maneira sempre nos encorajou a conquistar nossos sonhos, apoiando sempre as decisões tomadas.

Aos meus irmãos Fabiano e Louise, Cunhados Herika e Gustavo, amigos e colegas pela amizade e carinho.

À minha namorada e companheira Gizele, que tem sido uma grande amiga e companheira nos momentos de fraqueza, sempre me encorajando nas lutas.

À minha filha Maria Luiza, fonte de inspiração e de busca de uma nova vida e conquistas.

Ao Prof. Dr. Luiz Resende, pela amizade e pelo grande aprendizado o qual me proporcionou.

À Prof.^a Dr.^a Luciana, pela amizade e pelo grande aprendizado o qual me proporcionou.

Aos colegas do curso de mestrado que se tornaram fonte de inspiração e busca de uma nova vida e conquistas.

Aos professores do curso de mestrado que se tornaram fonte de inspiração e busca de uma nova vida e conquistas.

Enfim a todos que, das mais variadas formas contribuíram direta ou indiretamente para concretização desta pesquisa.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”
Guimarães Rosa

RESUMO

Cristovam, Leandro Gonçalves. **O D.** F. Dissertação [Mestrado em Desenvolvimento Econômico e Estratégias Empresariais] - Unimontes, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros 2018.

O artigo busca analisar a dinâmica espacial das atividades econômicas do bairro Major Prates no município de Montes Claros-MG e nas decorrentes transformações deste bairro, bem como em seu entorno. O local foi escolhido por tratar-se de uma área de interesse comum do pesquisador, que descreve com o intuito de demonstrar sua consolidação como subcentro nos últimos 5 (cinco) anos, através de análise empírica. Observou-se assim a atratividade das funções espaciais, ou seja, a oferta de bens e serviços, o crescimento dos negócios e o atendimento à população local e à cidade inteira, a maneira como as empresas se comportam, suas exigências no espaço temporal de atendimento nos dias da semana, tanto durante o dia quanto à noite, o deslocamento de consumidores para o bairro para usufruir de bens e serviços e pôr fim o interesse de empresas e bancos em instalar unidades ou filiais. Hoje o bairro está com 53 anos e se consolida cada dia mais a sua identidade como centro comercial. Dessa forma, este estudo busca demonstrar esta consolidação do bairro como uma nova centralidade, baseando-se na teoria de Christaller (1933). Na pesquisa observou-se que a classificação de estabelecimentos no bairro (mercearias, bares e etc.), considerados de ordem baixa, e serviços especializados (Universidades, Faculdades e etc.) caracterizados de ordem elevada pelo autor existem no bairro, e são características contidas em uma centralidade. Quanto a observação da localização do bairro a mesma contribui e é favorável, bem como a gama de bens e serviços ofertados, que constitui uma esfera de influência nos bairros adjacentes. Levantou-se também a representatividade das empresas do bairro estudado no contexto da arrecadação de ICMS, esta é uma importante contribuição sócio econômica, tanto para o bairro como para cidade. Enfim, esta pesquisa procurou contribuir como um novo olhar para o bairro Major Prates e um novo projeto para análise de uma nova centralidade em uma cidade, afim de programar investimentos e buscar apoio e incentivos, tanto como turismo, marketing, estrutura e infraestrutura e consolidação do subcentros, diante das teorias dos autores.

Palavras-chave: Centralidade, Bens e Serviços, Subcentros.

ABSTRACT

Cristovam, Leandro Gonçalves. The D. F. Dissertation [Master in Economic Development and Business Strategies] - Unimontes, State University of Montes Claros, Montes Claros 2018.

The article aims to analyze the spatial dynamics of the economic activities of the neighborhood of Major Prates in the municipality of Montes Claros-MG and the resulting transformations of this neighborhood, as well as in its surroundings. The site was chosen because it is an area of common interest of the researcher, which describes with the intention of demonstrating its consolidation as a subcenter in the last 5 (five) years, through empirical analysis. Thus, the attractiveness of spatial functions, that is, the supply of goods and services, the growth of businesses and the service to the local population and the entire city, the way companies behave, their demands in the service space on weekdays, both during the day and at night, the movement of consumers to the neighborhood to enjoy goods and services and put an end to the interest of companies and banks in installing units or branches. Today the neighborhood is 53 years old and its identity as a commercial center is consolidated, this study seeks to demonstrate this consolidation of the neighborhood as a new centrality, based on the theory of Christaller (1933). In the research, it was observed that the classification of establishments in the neighborhood (grocery stores, bars and etc.), considered of low order, and specialized services (Universities, Colleges and etc.) contained in a centrality. As far as the observation of the location of the neighborhood the same contributes is very favorable, as well as the range of goods and services offered, that constitutes a sphere of influence in the adjacent districts. The representativeness of the companies of the studied neighborhood was also raised in the context of ICMS tax collection, this is an important socio-economic contribution, both for the neighborhood and for the city. Finally, this research sought to contribute as a new look to the neighborhood of Major Prates and a new project to analyze a new centrality in a city, in order to plan investments and seek support and incentives, such as tourism, marketing, infrastructure and infrastructure. consolidation of subcenters, in view of the authors' theories.

Keywords: Centrality, Goods and Services, Subcenters.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELAS	12
1. OBJETO DO ESTUDO	15
1.1 INTRODUÇÃO	15
1.2 IDENTIFICAÇÃO A SITUAÇÃO PROBLEMA	16
1.3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	17
1.4 OBJETIVO GERAL	17
1.5. OBJETIVO ESPECÍFICOS	17
1.6. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	17
2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	18
2.1. MÉTODO DE PROCEDIMENTO	18
2.2. TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS	19
2.2.1. PESQUISA DOCUMENTAL	19
2.2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	19
2.2.3. PESQUISA DE CAMPO	20
2.2.4 - DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO	20
2.2.5 - DEFINIÇÃO DOS METODOS DE PESQUISA	21
2.2.6- PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	22
2.2.7. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	22
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	22
3.1. TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS	23
3.2 CENTRO E CENTRALIDADES	27
3.3 CONCEITUALIZAÇÃO DE SUBCENTRO	30
3.4- CRESCIMENTO ECONÔMICO	30
3.5 - CONCEITO DE REGIÃO	32
3.6 - MONTES CLAROS: UMA CIDADE MÉDIA NORTE-MINEIRA	34

3.7 - CENTRO E CENTRALIDADES EM MONTES CLAROS-MG e SUBCENTRO EMERGENCIAIS.....	34
3.9 - CONTEXTO HISTÓRICO DE MONTES CLAROS-MG E DO BAIRRO EM ESTUDO.	36
3.10 – CARACTERISTAS DAS EMPRESAS POR PORTE NO BRASIL.....	39
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
ANEXO.....	86

LISTA DE FIGURAS

Figura01 – Principais ruas de acesso ao bairro Major Prates e com eixos comerciais.

Mapa 01 – Territorialização da malha urbana de Montes Claros para implante de políticas sociais Autoria: ROCHA, 2015.

Mapa 02 - Distribuição dos domicílios de baixa renda e apropriação do espaço urbano na cidade de Montes Claros/MG -Autoria: ROCHA, 2015.

GRÁFICO 1- Arrecadação de ICMS - EMPRESAS Débito/Crédito instaladas no Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 2- Arrecadação de ICMS - Empresas Simples Nacional instaladas no Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 3- Arrecadação de ICMS – Cidade de Montes Claros.

GRÁFICO 4- Relação de Contribuintes de ISS do Bairro Major Prates – Montes Claros – MG.

GRÁFICO 5- Relação de atividade instaladas nas empresas pesquisadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG, por ramo de atuação.

GRÁFICO 6- Percentual de Empresas por porte instaladas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 7- Percentual de empresas instaladas no bairro Major Prates Montes Claros, MG que possuem a Filial.

GRÁFICO 8- Percentual de matrizes de filiais instaladas no bairro Major Prates Montes Claros, MG por bairro/cidade.

GRÁFICO 9 - Percentual em Relação a origem dos proprietários das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 10- Relação de cidades origem dos proprietários das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 11- Tempo de atividades das empresas pesquisadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 12- Porque buscou instalar a empresa no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 13- Faixa por números de funcionários nas empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 14- Quantidade de funcionários que moram no bairro das empresas localizadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

moram no bairro/porte.

GRÁFICO 15- Perfil da renda do consumidor das empresas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 16 - Relação de empresa que fazem entregas para outros bairros do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 17 - Relação dos bairros que as empresas fazem mais entregas do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 18 - Relação dos Bairros fora do Major Prates que a empresa tem maior clientela do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 19 - Relação das empresas que fazem entregas em outras cidades localizadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 20- Relação das Cidades que as empresas têm mais clientes do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 21- Relação A empresa que fizeram ampliação na Estrutura (reforma) nos últimos 5 (cinco) anos do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 22- Relação Tipo de Ampliação na estrutura (Reforma) das empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG

GRÁFICO 23- Percentual de empresas pesquisadas que aumentaram o Leque de atividades nos últimos 5 (cinco) anos localizadas no Bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 24- Relação de Tipo de Atividade (Leque) que a empresa inseriu nos últimos 5 Anos empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros

GRÁFICO 25- Relação do Faturamento Médio por dia da Empresa empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 26 - Percentual das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG que optaram Financiamento junto a uma instituição de credito

GRÁFICO 27 - Relação Instituição Financeira que a empresa mais Trabalha das empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG.

GRÁFICO 28 - Percentual das empresas que consideram o Bairro Major Prates possui como um mercado ativo e perene.

GRÁFICO 29 - Exemplos que demonstram de Mercado ativo e perene no Bairro Major Prates em Montes Claros, MG

GRÁFICO 30- Os meios de Transportes públicos e Deslocamento para o bairro Major Prates são satisfatórios.

GRÁFICO 31 - Exemplos de problemas de Transporte público para o Bairro Major Prates.

GRÁFICO 32- O Bairro Major Prates Oferece todo tipo e serviço que auxilia na atuação da empresa.

GRÁFICO 33 - Ramo de Atividade que falta no Bairro Major Prates.

GRÁFICO 34 - O Bairro Major Prates possui Estrutura Adequada para atuação da Empresa.

GRÁFICO 35 - Tipo de Estrutura que falta no Bairro Major Prates

GRÁFICO 36- Qual Órgão/Instituição de fomento proporciona apoio as empresas no Bairro Major Prates.

GRÁFICO 37 - Relação de Contribuintes de ISS do Bairro Major Prates por categoria

TABELA 1- Relação entre a arrecadação da Cidade de Montes Claros / arrecadação no bairro Major Prates.

TABELA 2- Relação do percentual de empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a porte/categoria.

TABELA 3 - Percentual de origem dos proprietários das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a principais cidades citadas

TABELA 4- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a tempo/categoria.

TABELA 5 - Relação do percentual de tempo de atividade das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a tempo/porte.

TABELA 6- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a número de funcionários/porte

TABELA 7- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a número de funcionários/ categoria.

TABELA 8- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a número de funcionários que

TABELA 9- Perfil da Renda do Consumidor atendido por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA 10 - A empresa faz entrega para outros bairros por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA 11- A empresa faz entrega para outros bairros por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA12- A empresa faz entrega para outros bairros por categoria da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA 13- A empresa fez ampliação (reforma) nos últimos 5 anos por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA 14- Relação Aumentou o leque de atividades da empresa nos últimos 5 anos por porte da empresa do Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA 15 - Faturamento Médio por porte de Empresas

TABELA 16- Relação Fez financiamento junto a uma instituição para a empresa do Major Prates em Montes Claros, MG.

TABELA 17 - Principais instituições financeiras que trabalham as empresas pesquisadas localizadas no bairro Major Prates, Montes Claros-MG

TABELA 18- O bairro Major Prates possui um mercado ativo e perene;

TABELA 19 - O Bairro Major Prates possui um mercado ativo e perene por tempo de atividade da empresa no bairro.

TABELA 20 - Exemplos de problema de transportes para o Bairro Major Prates por Porte da empresa

TABELA 21- O bairro Major Prates oferece todo tipo de serviço que auxilia na atuação da empresa por porte da empresa

TABELA 22- O bairro Major Prates oferece todo tipo de serviço que auxilia na atuação da empresa por porte da empresa

TABELA 23- O Bairro Major Prates Possui estrutura para atuação da empresa por porte da empresa.

TABELA 24 - Tipos de estruturas que faltam no bairro opinadas por porte de empresa.

1. OBJETO DO ESTUDO

Analisar a centralidade do Major Prates por meio do modelo de lugares centrais e perfil econômico.

1.1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico tem contribuído para o surgimento das atividades econômicas e sociais, não somente voltadas para a subsistência, mas para satisfazer os desejos, bem como o lucro e satisfação pessoal, caracterizadas pelo modelo de consumo capitalista. (JACOBS, 1969).

Através desse modelo de consumo de demandas variadas de bens, serviços e infraestrutura, geram-se ações que se organizam ou reorganizam em espaços urbanos. Nesse sentido, os processos de urbanização têm como início a centralizações de todas as atividades, facilitando as conveniências e busca por alternativas para aquisições, satisfação das necessidades em pequenos espaços voltados de muitas ofertas. (CORRÊA, 2001).

Porém, com o crescimento das cidades, resultado da urbanização, e o desenvolvimento econômico, forma-se a divisão de classes sociais que se dispõem no espaço urbano obedecendo a uma lógica com a valorização dos terrenos e criando as segregações espaciais. (SANTOS, 2004).

Dessa forma, a necessidade de expansão das atividades, afim de satisfazer as demandas da população em seu espaço, visando a um atendimento diferenciado e com um valor agregado, ocasiona uma reorganização das atividades econômicas dos locais centrais para os entornos, sendo, na perspectiva deste estudo, do centro para os bairros, observando a reestruturação urbana.

Vale ressaltar que diante das necessidades humanas surgem atividades econômicas e sociais, buscando não somente a sobrevivência, mas o lucro e a satisfação dos indivíduos, baseadas também nas tendências de consumo. Nessa mesma direção, podemos observar as cidades através dos conjuntos de demandas de bens, serviços, e infraestrutura que as mesmas demonstram sempre que influenciam as cidades em uma constante reorganização dos espaços urbanos.

Os processos urbanos, entre eles a criação de novos centros, ou subcentros, exigem políticas públicas que visam preservar e revitalizar aquilo que pode vir a ser

considerado centro econômico, de turismo e histórico da cidade, sendo que estes processos possui um valor simbólico e cultural dentro da cidade. Por isso, a forma como as classes sociais se dispõem no espaço urbano obedece a lógicas resultantes, principalmente, da valorização das terras num dado momento histórico, o que determinará as segregações espaciais.

Assim, pretende-se focar este trabalho no dinamismo e na configuração espacial das atividades econômicas dos centros e subcentros e nas decorrentes transformações na área central, bem como em seu entorno. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa será tratada como uma análise empírica, com enfoque na atratividade que as funções espaciais, como exemplo, a oferta de bens e serviços, promovem no Município de Montes Claros-MG. Nesse viés, observa-se que as novas centralidades surgem em pontos mais afastados ou a descentralização para o subúrbio das cidades.

Para tanto, esta pesquisa está centrada na análise do processo da dinâmica espacial e das atividades econômicas dos subcentros no espaço urbano da cidade, sob o ponto de vista da relação entre a área de atuação, influências, expansão de negócios, transportes e fluxos de pessoas, e reorganização espacial do centro urbano da cidade de Montes Claros-MG.

Nesse escopo, o local de estudo será o bairro Major Prates, escolhido por tratar-se de uma área de interesse comum, que descreve com intuito sua consolidação como subcentros nos últimos 5 (cinco) anos, através de análise empírica. Para isso observou-se à atratividade das funções espaciais, ou seja, a oferta de bens e serviços, o crescimento dos negócios e o atendimento à população local e à cidade inteira, a maneira como as empresas se comportam, suas exigências no espaço temporal de atendimento nos dias da semana, tanto durante o dia quanto à noite, verificando também o deslocamento de consumidores para o bairro, para usufruir de bens e serviços e, da mesma forma, o interesse de empresas e bancos em instalar unidades ou filiais nos mesmos.

1.2 IDENTIFICAÇÃO A SITUAÇÃO PROBLEMA

O bairro Major Prates em Montes Claros assume importância econômica e social, assim como relevante função como subcentros (centralidade).

1.3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Definir centro e centralidade pela teoria dos lugares centrais de Christaller (1933).

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar o dinamismo econômico do espaço urbano emergente de centralidades urbanas, resultante da expansão urbana, bem como as demandas de consumo, tendo como objeto de estudo de caso o bairro Major Prates, em Montes Claros-MG.

1.5. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Analisar a reorganização espacial do centro urbano e subcentros da cidade de Montes Claros-MG e os fatores que levam a população a concentrar-se no bairro Major Prates, por meio de recursos como transportes, infraestrutura, clima, desenvolvimento de serviços, atividades produtivas, comércio, educação, saúde de modo geral;
- Verificar o crescimento econômico das empresas no bairro, conforme o número de estabelecimentos que exercem atividade no local;
- Analisar os setores econômicos do bairro Major Prates;
- Definir o efeito da renda e de empregos gerados no Bairro Major Prates, comparativamente ao observado no Município de Montes Claros.

1.6. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

Diante da emergência de centralidades urbanas, resultante da expansão urbana e demandas de consumo, torna-se pertinente verificar como está o crescimento econômico do bairro Major Prates, em Montes Claros/ MG, como também as questões de expansão demográfica de empresas, observando os conceitos de centro e centralidade expostos pela teoria dos lugares centrais de Christaller (1933).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado com 50 empresários que atuam no Bairro Major Prates, no Município de Montes Claros-MG, com objetivo de analisar e compreender a dinâmica de atuação e econômica dos empreendimentos localizados no Major Prates. Além disso, a pesquisa realizada caracteriza-se quanto à natureza como exploratória, sendo a técnica de pesquisa o estudo de caso com abordagem qualitativa e com a utilização do instrumento questionário semiestruturado, aplicado no período de 15 de janeiro de 2018 a 16 de fevereiro 2018.

Esse instrumento consiste em um questionário composto de 25 perguntas, que foram tabuladas com uso do programa Microsoft Excel versão 2017. E a técnica de amostragem utilizada é a não probabilística intencional, com a população de 63 empresários de acordo com o CDL, sendo a amostra calculada de 50 empresários e margem de erro tolerável de 5%.

Para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos. A estatística dispõe de procedimento que possibilitam estimar este número. Para tanto, são realizados cálculos diversos (GIL, 2002, p.124).

Nessa mesma direção, utiliza-se na metodologia a pesquisa documental abalizada pelos autores: Fonseca (2010), Leite (2011), Leite (2008), Leite (2013), Christaller (1933), Jacobs (1969), Santos (2004), Correa (2000), Pereira (2002), Villaça (1998), Mcmillen (1998), Haddad (1989), Almeida (2006) e ainda análise de dados da secretaria de planejamento da prefeitura de Montes Claros.

Para desenvolvimento deste estudo realizou-se um levantamento das atividades desenvolvidas nos espaços de maior concentração econômica do Bairro Major Prates, zona sul da cidade de Montes Claros/MG. Esse levantamento foi necessário para uma análise da distribuição do comércio e da prestação de serviços, levando em consideração suas características gerais e especificidades.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros que falam da História do bairro e sobre as temáticas de cidades do porte de Montes Claros, bem como subcentros de comércio e serviços.

2.1. MÉTODO DE PROCEDIMENTO

A abordagem qualitativa será utilizada por não haver cálculos estatísticos robustos, ou seja, a escolha se deu com intuito de adequação aos objetivos propostos pelo trabalho de forma eficiente e prática, com um espaço temporal dos últimos 5 (cinco) anos.

Trata-se, na verdade, de um estudo de caso com a análise do bairro Major Prates em Montes Claros-MG, aliado a uma revisão bibliográfica, com base no referencial teórico apresentado e com foco na Teoria das Localidades Centrais, formulada por Christaller (1933). Nesse contexto, a Teoria do Lugar Central de Christaller será adaptada para determinar uma hierarquia dos bairros de Montes Claros, considerando a complexidade e a diversidade dos bens e serviços ofertados nesses bairros.

2.2. TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

Como técnicas para o desenvolvimento do estudo de caso e de coletas de dados serão realizadas uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo com características exploratórias, realizadas através de questionário pré-elaborado, e uma aplicação teste em um comércio, posteriormente aplicado pelo pesquisador no universo levantado.

2.2.1. PESQUISA DOCUMENTAL

Para a pesquisa documental foram utilizados a legislação municipal de Montes Claros - MG, quais sejam lei 4.428 de 11 de novembro de 2011, lei 4.821 de 05 de outubro de 2015, que altera o zoneamento, como ainda dados de entidades de fomento e classes como CDL¹, SEBRAE, Receita Estadual, Juntas Comerciais, Prefeitura de Montes Claros na secretaria de finanças, livros da História do bairro e documentos.

2.2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

¹CDL- Câmara de Dirigentes Lojistas de Montes Claros

Foram utilizados como fontes bibliografias publicadas sobre o tema, como livros, teses e dissertações, e artigos disponíveis em bibliotecas virtuais.

Além disso, foram usadas fotografias para ilustração e melhor compreensão dos estudos, aplicativos e programas de mapeamento para tratamento de uma base cartográfica da área de estudos, dados do departamento de geociência no Laboratório de Geoprocessamento da Unimontes, e outras formas de extrair informações ou demonstrá-las geograficamente.

2.2.3. PESQUISA DE CAMPO

Para a coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa de campo, do tipo exploratória, realizada por meio de observação direta do participante, em que o pesquisador mantém contato com a comunidade, grupo ou realidade. Assim, a vivência no local de estudo contribuiu para a captação dos aspectos considerados relevantes para o trabalho.

Nessa perspectiva, segundo Marconi e Lakatos (1990), a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e/ou fenômenos que se deseja estudar. Para tanto, tornou-se importante no trabalho as fotografias digitais tiradas para fins de ilustração e de melhor compreensão dos processos atuantes no centro urbano da cidade. Além disso, houve o tratamento de uma base cartográfica da área de estudo, de forma a extrair informações ou demonstrá-las geograficamente.

2.2.4 - DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

Área de estudo é o município de Montes Claros, com foco em um bairro específico, Major Prates, escolhido para efeitos deste estudo dadas as suas características que, a priori, demonstram ser um local com fortes indícios de centralidade, onde possui em presença de postos de saúde municipais, com áreas residenciais distantes do núcleo central e com expansão territorial e crescimento demográfico que atrai comércios e serviços diversificados. Esse tipo de subcentros estão distribuídos em vários pontos da cidade e buscam atender as necessidades imediatas dos consumidores locais, primeiramente, sendo mais qualificados e diversificados conforme acessibilidades nesses pontos e o contingente populacional. (FRANÇA, SOARES, 2007).

O bairro Major Prates localiza-se na região sul da cidade de Montes Claros-MG, possui como limites os bairros Augusta Mota, Morada do Parque, Morada do Sol, São Geraldo, Vargem Grande e Canelas. Esse bairro conta com uma área de 759.898,91m². Efetivamente, sua localização tem sido determinante para o desenvolvimento socioeconômico não só do bairro, mas da própria região Sul. Entre as principais avenidas de acesso desse subcentro estão a Francisco Gaetani e a Castelar Prates. (FRANÇA, SOARES, 2007).

Atualmente, divisão territorial está de acordo com o mapa de polo regional demonstrada na figura 1:



Figura 1 - MAPA DO POLO MAJOR PRATES Fonte: ALMEIDA (2009)

2.2.5 - DEFINIÇÃO DOS METODOS DE PESQUISA

Para resposta de um dos objetivos serão verificadas a seguintes variáveis:

Estabelecimento

Estabelecimentos comerciais e serviços localizados no bairro escolhidos pelo autor, sendo esse contingente levantado em órgão competente através de pesquisa já realizada pelo SEBRAE-Montes Claros, CDL e Receita Estadual, observando o porte e a classificação de tipo de empresa.

Anos de funcionamento da empresa

Nesse estudo, as empresas são questionadas quanto ao tempo de funcionamento da empresa. Essa variável está categorizada em anos completos, da seguinte forma: menos de 2 anos, de 2 a 5 anos, de 5 a 10 anos, de 10 a 15, de 15 a 20 e 20 a 35, desde quando o bairro foi fundado, a mais de 50 anos.

Área da atuação

Para fins de análise estatística, as categorias tipos de estabelecimentos foram unidas por áreas afins, da seguinte forma:

Supermercados; Açougues; Hortifrutigranjeiros; Mercarias; Armarinhos; Bares; Restaurantes, Lojas de Roupas, Distribuidoras, Parafusos, Ferragens Esquadrias de Alumínio, Posto de gasolina, Contabilidade, Buffet, Peças Automotivas, Drogarias e Farmácias Bombonieres, Faculdades, Consultório Odontológico, Clínicas, Consultoria e Serviços, Transportadora, Escola Infantil, Marcenarias, Madeireiras, Lojas de Pneus, pisos e materiais de construção, vidraçarias e microempreendedores individuais.

2.2.6- PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Diante das respostas dos instrumentos e do levantamento, os dados da pesquisa foram analisados qualitativamente, através de técnicas estatísticas, percentuais, correlações de dados, inferenciais e de análise de conteúdo, respectivamente.

Para a tabulação estatística dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel para a elaboração de tabelas, quadros e gráficos.

2.2.7. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, concordando em participar. Também foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto, a participação dos sujeitos do estudo foi voluntária e o anonimato preservado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS.

Tendo em vista o valor que o referencial teórico agrega ao trabalho de pesquisa, vale ressaltar que a teoria de Walter Christaller (1933) foi amplamente difundida no meio geográfico e contributiva para a formulação de um conceito de região, que se baseia no entendimento de centralidade, resultante da organização em torno de um núcleo. Dessa maneira, a formação desse núcleo pode ser verificada no contexto histórico da humanidade, uma vez que a vida em comunidade parte da organização em torno de certos locais que vêm transformar-se em centros das futuras cidades. (BREITBACH, 1988).

Diante desse enfoque e da necessidade de estudos sobre a hierarquização das redes urbanas, a Teoria das Localidades Centrais (CPT)² visa demonstrar que todo espaço intraurbano, a partir da análise geoeconômica, de suas atividades econômicas e de uma perspectiva espacial, é uma localidade central, sendo de nível maior ou menor de acordo com a especificação de sua centralidade, que é classificada proporcionalmente aos bens e serviços que ela oferece e que contribuem para atrair compradores da região de atuação, levando em consideração também o nível de tecnologia do bem ou dos serviços ofertados. (SOUZA, 2003).

Dessa forma, houve uma tentativa de explicar os arranjos espaciais como base de estudo. Para isso, observaram-se os padrões de assentamentos no sul da Alemanha, regiões de superfícies planas e que cidades de certo tamanho eram aproximadamente equidistante. Assim, ao examinar as funções de estrutura e o tamanho dos assentamentos, propôs-se modelar um padrão dos locais usando formas geométricas. De tal modo, Christaller fez vários pressupostos em que todas as áreas possuíssem superfície isotrópica (toda plana); população uniformemente distribuída; recursos distribuídos uniformemente; poder de compra semelhante para todos consumidores e consumidores que apadrinhassem um mercado mais próximo; custos de transporte igualitários para todas as direções e proporcionais à distância, sem a ocorrência de lucros excedentes, isto é, uma concorrência perfeita. (CHRISTALLER WALTER, 1933).

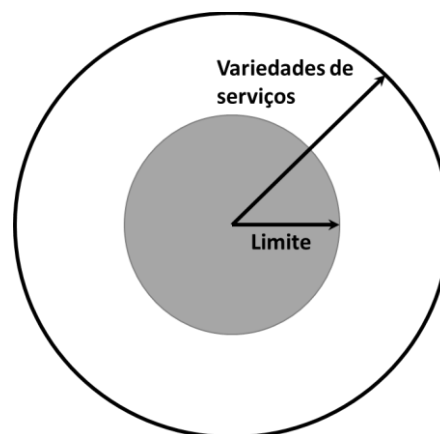
Efetivamente, em sua teoria, o autor também denomina e explica os termos: lugar central de baixa ordem, ordem elevada e esfera de influência. De forma mais

² CPT- Central Place Theory Christaller

clara, o lugar central é o local que fornece um ou mais serviços para a população que vive em torno dele. Nesse viés, os serviços básicos simples (mercearias, bares e etc.) para Christaller (1933) são considerados de ordem baixa, enquanto os serviços especializados (Universidades, Faculdades e etc.) são caracterizados de ordem elevada. Dessa forma, ele demonstrou que possuir serviços de alta ordem implica a ocorrência de serviços de ordem baixa ao seu redor, mas não ao contrário. Também demonstrou que locais que prestam serviços de baixa ordem são classificados como localidades de baixa ordem, já os que fornecem serviços de alta ordem são localidades de alta ordem, e que a esfera de influência é a área influenciada pelo lugar Central. (CHRISTALLER WALTER, 1933).

Assim, também definiu localidades centrais em dois conceitos básicos: o Limite, sendo a população mínima que é necessária para provocar o fornecimento da prestação de certos bens ou serviços; e o intervalo do bem ou serviços, sendo distância máxima média que os consumidores viajam para adquirir bens e serviços. Assim, a partir desses conceitos, pode-se encontrar os limites superiores e inferiores de bens ou serviços. Com esses limites é possível ver como os lugares centrais são arranjados em uma área imaginária. (CHRISTALLER WALTER, 1933).

Figura 1: Exemplificação Gráfica de conceitos básicos



Fonte: CPT- Central Place Theory Christaller (1993)

Da mesma forma, Christaller (1933) sugeriu uma forma hexagonal dos mercados, onde, dentro da área, existem menos cidades de alta ordem em relação às de menor ordem. Assim, para qualquer ordem dada, teoricamente, as localidades serão equidistantes, as de ordem superior estarão mais distantes das de ordem baixa. Observam-se, além disso, três arranjos diferentes de lugares centrais mediante os

seguintes princípios: o princípio da comercialização, o princípio do transporte e, por último, o princípio administrativo como sistema. Em uma, esse modelo parte de três serviços urbanos mais atrativos: o mercado, a administração e o transporte.

Nesse sentido, o princípio de comercialização (mercado), segundo Christaller (1993), é um arranjo com conexão de diferentes níveis da hierarquia, sendo considerado um arranjo alternativo. Assim, o teórico sugeriu a organização de lugares centrais de acordo com o princípio de transporte, em que a distribuição de lugares centrais é mais favorável mediante o número de rotas que se encontram entre bairros e mediante os custos de transportes acessíveis. Notadamente, os lugares centrais seriam os alinhados em rotas de trânsito diretas, que se afastariam de um ponto central. Já os centros de ordem inferior estão localizados no ponto médio de cada lado do hexágono onde, definido em seu sistema, nesse arranjo, os lugares centrais são aninhados. Já o princípio administrativo, baseia-se na observação do ponto de vista político ou administrativo e sugere uma subordinação ao centro de ordem superior, que, portanto, domina às áreas de seu mercado que fornecem bens e serviços a ordens de níveis mais baixos.

De forma pontual, August Lösch corroborou com as ideias principais de Christaller, mas apresentou uma nova formulação determinando a distribuição das atividades econômicas em um espaço através da máxima racionalidade como padrão a ser utilizado. Em seu sistema de equilíbrio geral, ele descreve de maneira teórica as interrelações das localizações para ter uma noção de conjunto. Porém, Losch parte da percepção da localização no contexto do produtor e do consumidor. Na verdade, seu modelo e seus pressupostos básicos incluem a existência de uma planície homogênea, com condições de transporte e custos de produção similares, levando também em consideração que a distribuição da população e de matérias-primas são homogêneas. Grosso modo, os consumidores têm gostos e preferências idênticos, e os que se localizam nas zonas limítrofes são indiferentes aos produtores, em se tratando de adquirir bens de consumo. (BREITBACH, 1988).

Assim, para Losch (1957), Christaller (1933) e Santos (2004), a localização é estabelecida e ocorre devido aos subcentros que oferecerem uma gama de bens e serviços. Porém, Milton Santos (1956) ressalta que algumas famílias inseridas nesses grandes centros urbanos não têm acesso a serviços básicos, devido a fatores ligados a baixa renda e à exclusão do sistema financeiro.

Na análise de Santos, então, as atividades socioeconômicas e a grande concentração populacional em poucas cidades comprovam o poder dos centros urbanos sobre sua região de influência. Assim, os lugares centrais seriam determinados por duas realidades urbanas diferentes e dois circuitos da economia urbana, o circuito superior e o circuito inferior. (SANTOS, 2004).

Ainda, segundo Santos (2004), o circuito superior seria a economia formal, em que são perceptíveis os produtos e serviços cada vez mais especializados, consumidores com capacidade financeira para consumir e a arrecadação de tributos, possuindo assim poder de sustentação da economia e, por isso, sendo o núcleo de decisões econômicas. Já o circuito inferior é voltado para os consumidores de menor poder aquisitivo, que usam produtos e serviços de atividades informais. Nesses termos, trabalhadores que não contribuem com a obrigação previdenciária obtêm baixos rendimentos e trabalham sem horários definidos. Ademais, as empresas não são formalizadas. (SANTOS 2004).

Dessa forma, Milton Santos (1979), a partir de sua Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, observa que estrutura urbana é fruto das desigualdades que caracterizam esses dois circuitos, um ligado à população mais e rica, e o inferior, ligado à circulação do capital nas populações mais pobres.

Diante da questão da centralidade, Santos (1979) aponta que a observação desses dois circuitos forma um espaço desigual, onde o circuito superior corresponde à área central da cidade, na qual está disponível uma maior tecnologia e o capital advindo do domínio das técnicas, gerando uma apropriação das regiões centrais pelas classes mais altas.

Por outro lado, o circuito inferior tende a depender do superior gerando espaços de desigualdades, observado por meio dos mercados populares ou mesmo dos ambulantes que buscam aproveitar os benefícios da centralidade, tal como fazem os bancos e os escritórios de negócios. Sendo assim, a centralidade está ligada à reprodução do circuito superior, porém, o circuito inferior poderá também produzir, mas em dependência ao primeiro. (SANTOS, 1979).

Destarte, com o intuito de aumentar o fluxo de capital e o bem-estar da população, o Estado introduz políticas públicas para suprir as necessidades da população que não tem acesso aos serviços básicos. Isso acontece por meio de programas de transferência de renda, Bolsa Família, e os programas habitacionais, como o Programa Minha Casa Minha Vida. (BRASIL, 2017).

3.2 CENTRO E CENTRALIDADES.

Os termos centro e centralidade se referem a uma forma espacial, sendo que a centralização é um gerador de atividades, e área central é a materializações de todas as atividades em um local. (CORRÊA, 1993). Esse autor ressalta ainda que o desenvolvimento de uma área está diretamente ligado ao surgimento do capitalismo com a expansão, com atendimento das demandas e das vantagens comparativas que cada localização fornece à competição capitalista. Já a centralização atua atraindo atividades e fluxos de capitais, em que é constituído o foco da cidade com a concentração das principais atividades econômicas, serviços e setores administrativos privados e governamentais, bem como terminais de transportes inter-regionais e interurbanos.

Dessa forma, o núcleo central, como decorrente forma espacial do processo de centralização, surge como produto do capitalismo. Com efeito, foi a partir da revolução industrial que as ligações entre a cidade e o mundo exterior foram otimizadas e intensificadas. (CORRÊA, 2001).

Nessa perspectiva, a forma espacial do processo de centralização surge como produto do capitalismo, o que teoricamente pode-se observar é que o núcleo central é caracterizado pelo uso intensivo de atividades não-residenciais e a zona periférica, pelo uso semi-intensivo do solo, composto, principalmente por áreas residenciais de baixo status social. (CORRÊA, 1993).

Consecutivamente, a tabela a seguir apresenta os aspectos e as características do núcleo central e da zona periférica citados por Correa (1993).

Tabela 1 - Núcleo Central e Zona periférica e suas características

	Aspectos	Características
	Uso intensivo do solo	Lojas, Supermercados, bancos e clínicas.
	Ampla escala vertical	Edifícios de Escritórios
	Concentração diurna	Movimento de pedestre intenso no horário comercial.

Núcleo Central	Foco de transportes interurbanos	Ponto de convergência de tráfego urbano
	Área de decisões	Ponto focal de gestão do território
Zona periférica	Uso semi-intensivo do solo	Comércio atacadista, armazém e indústria leves
	Ampla escala horizontal	Prédios baixos, sendo fortemente consumidores do espaço.
	Limitado Crescimento Horizontal	Crescimento restrito pelo fato de empresas e atividades instalarem em outros lugares.
	Área residencial de baixo status social	Residenciais populares e de baixa classe média, como cortiços.
	Foco de transportes inter-regionais.	Localização de terminais ferroviários e rodoviários

Fonte: Horwood e Boyce (1959), citados por Correa (1993).

Notadamente, para Christaller, a noção de centralidade está ligada à função da cidade, que exerce a função do centro de uma região, embora o que caracteriza uma centralidade não seja somente a posição geométrica no centro de um círculo, mas o conjunto de funções centrais definidas em um sentido abstrato, sendo a oferta de bens e serviços que possuem a necessidade de se localizarem centralmente, como comércio, serviços bancários, administração pública, serviços culturais e religiosos, etc. (BREITBACH 1988).

Já Burgess (1925) apresenta a centralidade, uma estrutura urbana, como ponto principal onde se concentra as principais atividades econômicas. Desse modo, as novas centralidades surgem em pontos mais afastados ou a descentralização, ou seja, a descentralização para o subúrbio das cidades.

Nessa direção, as concepções econômicas ressaltam que a centralidade se formou a partir de uma dualidade: uma na qual existe uma corrente em que os mercados consumidores são puntiformes, havendo peso e a localização das matérias-primas na determinação dessa localização; já na outra, os consumidores estão

dispersos em fatores de aglomeração e, posteriormente, acontece a desaglomeração. Nesse viés, as novas centralidades surgem pelos mesmos mecanismos da centralidade, isto é, apresenta os fatores que geram desaglomeração em função da excessiva aglomeração, ou seja, a desenconomias de aglomeração. Os principais autores que observam essa ideia são Weber, Lösch e Isard. (HADDAD et al, 1989).

Já na concepção da Geografia Quantitativa, a centralidade ocorre na localidade em que existe uma maior variedade na oferta de bens e serviços, sendo uma estrutura urbana delimitada a partir de hierarquias inter e intra urbanas, e ainda considerando que a criação de novas centralidades se dá pelo atendimento as demandas locais, visto que a centralidade principal passa a atender demandas regionais ou nacionais. Os principais autores são Christaller e Berry. (GARNER, 1967; BERRY, e HORTON, 1970).

Nessa mesma direção, Villaça (2001) ressalta que a estrutura espacial urbana e o centro principal da metrópole possuem como elementos principais uma maior aglomeração de empregos, comércio e serviços, e os subcentros de comércio e serviços com diversificadas aglomerações de comércios e serviços, embora menores do que a central.

Também Rochefort (1998), ao analisar centro e centralidades, define que a organização de uma cidade é constituída pelo conjunto de centros, necessários para atender às demandas da população, onde esta organização resulta na localização de diferentes centros. Com essa observação, notifica-se existir formas de interdependência em virtude das diferenças entre os centros, o que permite mudança de noção de análise de centro para uma rede de centros, formando as denominadas redes urbanas, ou o sistema urbano de um espaço.

Sob outro espectro, o termo policentralidade definido por McMillen (2001) foi utilizado para explicar áreas com múltiplos subcentros, também definido por Gordon e Richardson (1996) que concebem a policentralidade ou multinucleação como uma estrutura espacial que inclui um ou mais nós econômicos especializados.

Outrossim, Lopez (2006) define policentrismo, ou multinucleação, sendo o processo que altera uma cidade em sua estrutura espacial, para uma nova estrutura, coexistindo vários centros de emprego e diferentes ordens hierárquicas.

Na concepção de Castells (1983), a área central é definida também como o local onde se concentram as principais atividades e a gestão pública e privada, verticalização, terminais de transportes, a coordenação e ordenação e a comunicação

entre os atores. Ademais, Frúgoli Jr. (2000) destaca também o centro com características diversas de etnia, concentração de poder decisório, concentração de pessoas, trabalho e interação social.

Dessa forma, nessa abordagem teórica sobre centro e centralidades, busca-se agrupar características principais e comuns nas teorias apresentadas que são acessibilidade (transporte), geração de empregos, concentração de atividades e valor do solo, demonstrando a características de criação de novas centralidades em uma cidade.

3.3 CONCEITUALIZAÇÃO DE SUBCENTRO.

Villaça (2001) denomina subcentros espontâneos como aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços, que não o centro principal; enquanto subcentro é o complemento das atividades não exercidas no centro, ou ainda uma réplica, em tamanho menor, do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar.

Já Correa (1995) ressalta que o subcentro constitui-se de uma miniatura do núcleo central, alocado em um importante foco de linhas de transporte intraurbano, possuindo lojas e serviços filiais de empresas localizadas na área central.

De outro modo, os subcentros para Gist e Halbert (1961) assumem dois padrões: um sendo o núcleo ao longo de vias comerciais, e outro núcleo circular, que se apresenta como um aglomerado de estabelecimentos.

Em outra direção, na visão de Giuliano e Small (1991), devido aos efeitos dos congestionamentos e aglomerações centrais, algumas atividades tendem a descentralizar, realocando-se fora da área central, concentrando-se em *clusters* secundários, ou denominados subcentros. Eles salientam também que se as forças de aglomeração centrais não são fortes, as atividades podem se descentralizar em locais dispersos.

3.4- CRESCIMENTO ECONÔMICO.

Jacobs (1969) em seu livro “A Economia das Cidades” propõe um modelo para entender o crescimento econômico dos centros urbanos através de um estudo com

base em grandes metrópoles, Londres e Nova York, e cidades regionais Birmingham e Detroit, onde o crescimento econômico decorre da diversificação produtiva local.

Nesse entendimento considera-se as cidades locais onde existem grandes quantidades de trabalho, tanto novo como antigo, sendo que o novo diversifica as divisões de tarefas. No entanto, a criação de um novo trabalho é diferente da simples repetição e expansão eficiente da produção de bens e serviços já existentes, e requer, portanto, condições diferentes e contrárias às requeridas para a produção eficiente. De fato, as cidades geram, ao crescer, sérios problemas práticos que, através de novos bens e serviços, são resolvidos e contribuem para o aumento da abundância econômica. Nesse enfoque, a expansão (crescimento) das economias passa pelo incremento de novos tipos de trabalho e, conseqüentemente, com fator de inovação atuante, a economia se amplia e desenvolve. Já a economia que não incorpora novos gêneros de produção e serviços, e não realiza inovação tecnológica, não se expande e não se desenvolve. Na verdade, as economias não cresceram (desenvolveram) simplesmente aumentando a produtividade, mas sim a partir da ampliação da economia pela adição de novos tipos de trabalho. JACOBS (1969).

Assim, o modelo de Jacobs (1969) está na ideia de que as variáveis motoras do crescimento econômico estão na base exportadora local e no processo de substituição de importações, e isso influencia a atuação em outras áreas. Com base nessa concepção, a vida econômica de uma cidade foi dividida pela autora em quatro blocos: a produção de bens intermediários, bens de consumo, a produção para exportação e as importações que abastecem os três primeiros setores, sendo que a elevação das exportações aumenta a capacidade de importação da economia urbana e da cidade, onde parte dessas importações vai suprir os insumos necessários para novas exportações, de forma que a outra parte supri o setor intermediário e o setor de bens finais, expandindo as exportações e a demandas da força de trabalho.

Nesses termos, o crescimento denomina-se “efeito multiplicador das exportações”. Dessa forma, então, com o crescimento em economias locais, através do processo de substituição de importações pelos subjacentes, cria-se o efeito multiplicador. Assim, quanto maior o volume e a variedade de bens e serviços finais e intermediários que uma cidade importa, maior tende a ser a difusão desses produtos nas relações interindustriais locais, estimulando o aprendizado tecnológico e a capacitação dos produtores locais para substituição de parte desses produtos por uma versão doméstica. Por isso, à medida que a economia local consegue produzir

internamente bens e serviços antes importados (novo trabalho), a renda, o emprego e a demanda de todos os produtos locais crescem - “efeitos multiplicadores do processo de substituição de importações” (JACOBS, 1969).

Tal importância às economias de urbanização também é conferida por Jacobs (1969), quando elucida que a criação de bens e serviços contribui para uma pujança econômica da cidade e a falta dos mesmos é sinal de estagnação.

3.5 - CONCEITO DE REGIÃO.

O termo região está ligado à noção fundamental de diferenciação de área, quer em um aspecto espacial específico ou com o controle de uma sociedade dividida em classes. Nesse sentido, a região geográfica definida tem seus limites determinados por diversos componentes. que podem ser o clima, o solo ou a vegetação. (CORREIA, 2000)

Além disso, observando os propósitos de divisão regional, existem dois enfoques que são contraditórios; um considera as regiões simples e outras complexas, sendo as regiões simples consideradas uma divisão regional com um único critério, por exemplo, o nível de renda da população, a criação de bovinos e/ou tipos de solos. Já no enfoque sobre regiões complexas são levantados muitos critérios ou variáveis, como a divisão em regiões econômicas com variáveis, a densidade demográfica, a produção agropecuária, a renda da população, e renda industrial e a urbanização. Esse enfoque também está ligado a visão de regiões homogêneas, ou funcionais, sendo uma unidade agregada de áreas, descrita pela invariabilidade e de características analisadas. (CORREIA, 2000).

Diante disso, as regiões funcionais são definidas no decorrer da movimentação da população, de bens de consumo, de informações e das decisões. Também são identificadas como regiões de tráfego rodoviário, fluxos de matérias-primas industriais, migrações diárias para o trabalho, influência comercial das cidades vizinhas, entre outras. (CORREIA, 2000).

Nesses termos, as regiões homogêneas e funcionais possuem as tendências de serem excluídas do mundo capitalista, pois estão voltadas para o comportamento de cada uma de suas espacialidades próprias. Bunge citado por Correia (2000) estabelece explicitamente a comparação entre os termos regionais e os termos classificatórios como sendo termos de linguagens diferentes. Estes são alguns

exemplos de Termos regionais: Região uniforme; Sistema regional; Região definida com um único aspecto; Região definida com aspectos múltiplos; Lugar; limite regional; Escala. Termos classificatórios: Classe de área; Classificação com uma única categoria; Classificação com mais de uma categoria; Indivíduo; Características diferenciadoras; Intervalo de classe; Número de classes de área. (CORREIA, 2000).

Igualmente, Correia (2000) também ressalta que a região é constituída por uma área com diversos indivíduos que apresentam desejos similares, visto que as classes da área se organizam através de um processo classificatório.

Em contrapartida, outra definição demonstra que uma região homogênea, consiste em um "(...) espaço contínuo, cada uma de cujas partes constituintes apresenta características tão semelhantes quanto possível às da outra" (BOUDEVILLE, 1973, p.13).

Esse tipo de região serve como instrumento estático de análise. Por isso mesmo, as regiões que se adequam a esse conceito são as de modelo agrícolas devido à continuidade, à homogeneidade e à ausência de desequilíbrio que são componentes desse tipo de região. Em oposição à região homogênea, Boudeville (1973), apresenta a região polarizada considerada "(...) um espaço heterogêneo cujas diversas partes são complementares e mantém entre si, e particularmente com o polo dominante, um intercâmbio maior do que o estabelecido com a região vizinha" (BOUDEVILLE, 1973, p.14).

Nesse conceito, em estrita correspondência com as ideias de Perroux (1967), a região polarizada expressa-se num meio urbano em que as atividades industrial e comercial funcionam com fluxos de troca de bens e serviços entre o campo e as cidades que se encontram como local de influência do polo. (BREITBACH, 1988).

Já sob a visão do fluxo de capital, os mecanismos de diferenciação de áreas são mais nítidos, uma vez que com a divisão territorial do trabalho, ele define o que será produzido no local, o desenvolvimento dos meios e das relações e técnicas de produção, a ação do Estado e os meios de comunicação entre as regiões. (CORREIA, 2000).

Nesse contexto, o desenvolvimento de um processo de organização e reorganização da sociedade acontece concomitantemente às transformações das localidades em campos, cidades, estradas, parques nacionais, *shopping centers*, entre outros. Efetivamente, essas obras estruturadas pelo homem são as suas marcas que apresentam um padrão de localização próprio a cada sociedade, que,

organizadas espacialmente, constituem os espaços do homem, a organização espacial da sociedade e o espaço geográfico. (CORREIA, 2000).

3.6 - MONTES CLAROS: UMA CIDADE MÉDIA NORTE-MINEIRA.

França (2007) demonstra em seus estudos que a urbanização decorrente do fluxo de migratórios originários de outras cidades, com início na década de 1970, e a expansão territorial urbana, também decorrente desse movimento, contribuíram para que Montes Claros se consolidasse como centro polarizador da região norte-mineira. Por conseguinte, o tamanho demográfico e o papel desempenhado por essa cidade permitem classificá-la como uma cidade média.

Segundo Pereira (2005) e muitos estudos, a cidade de Montes Claros surgiu como um centro regional que comanda as áreas do seu entorno e os municípios com menor diversidade, abrigando fluxos regulares de mercadorias, pessoas e informações, e interagindo com a capital estadual, Belo Horizonte.

Com um desempenho considerável nos setores de serviços, comércio, indústria e político administrativas, a cidade de Montes Claros mantém relações de produção e consumo, que além da sua localidade, alcançam toda região norte-mineira, consolidando sua importância, com perspectiva de relações nas áreas econômico-financeiras tanto em escala local quanto regional. (Pereira, 2005).

Pereira (2005) ressalta também que a evolução do segmento educacional e sua diversidade, especialmente no ensino superior nos últimos 10 (anos), demonstram uma importância desse ramo como dinamizador do setor terciário e da própria economia de Montes Claros, contribuindo para polarização regional e influência no Norte, no Leste e no Noroeste de Minas, além do sul da Bahia. Além disso, pelas variedades de cursos de graduação existentes na cidade, tanto públicos como privados, e as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, contribuem para a melhoria da qualificação profissional na cidade e na região.

3.7 - CENTRO E CENTRALIDADES EM MONTES CLAROS-MG e SUBCENTRO EMERGENCIAIS.

Observando o processo de expansão urbana a partir do ano 2000, “tem-se verificado um maior adensamento da área urbana de Montes Claros, com a ocupação dos vazios dentro da malha urbana”. (LEITE; PEREIRA, 2008, p. 72).

Nesta última década, notou-se uma mudança na estrutura urbana da cidade de Montes Claros, que passou de monopolar ou mononuclear (com um único centro de concentração de comércio e serviços) para poli nuclear, sendo observados outros centros (núcleos ou polos) de concentração de serviços, comércio ou de atividades sociais, educacionais, administrativas e culturais. (GOMES, 2007).

Ainda segundo Gomes (2007), os principais fatores que contribuíram para o processo de polinucleação foram a expansão do comércio de bairro (ou comércio local); o desenvolvimento de atividades comerciais nas principais avenidas arteriais; novas demandas exigidas pela sociedade; oferta de serviços cada vez mais especializados por empresas ou por profissionais liberais, exigindo locais específicos para tais.

Assim, o incremento das atividades econômicas na cidade de Montes Claros permitiu uma maior dinâmica na estrutura espacial da cidade, uma renovação das formas de uso e ocupação do solo, bem como uma maior atuação do mercado imobiliário. (GOMES, 2007).

Em outros termos, FRANÇA e SOARES (2007) denominam como subcentro o bairro Major Prates e, ademais, enfatiza que esse bairro está entre um dos maiores adensamentos populacionais da cidade, assim como se constitui em excelente mercado consumidor explorado por diversas empresas. De forma especial, possui, ao mesmo tempo, um intenso fluxo de atividades comerciais e prestação de serviços, atraindo uma massa muito grande de consumidores que variam entre moradores do próprio bairro, moradores de outros bairros da cidade e viajantes que chegam em Montes Claros.

Ainda segundo FRANÇA e SOARES (2007), compreende-se que a emergência do bairro Major Prates a uma condição de subcentro está diretamente relacionada ao espaço e à infraestrutura urbana que o mesmo possui, e a sua excelente localização geográfica, ao seu dinamismo econômico, ao grande contingente populacional e ao forte mercado consumidor.

3.9 - CONTEXTO HISTÓRICO DE MONTES CLAROS-MG E DO BAIRRO EM ESTUDO.

O município de Montes Claros está inserido no Estado de Minas Gerais, na mesorregião homônima de Norte de Minas, a qual é composta por oitenta e nove municípios agrupados em sete microrregiões (Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Janaúria, Montes Claros, Pirapora e Salinas).

Historicamente, a ocupação da região de Montes Claros se deu pelo bandeirante Antônio Gonçalves Figueira, membro da bandeira de Fernão Dias, que se fixou na região ao final do século XVII, fundando as fazendas de Jaíba, Olhos D'água e Montes Claros. Assim, em 12 de abril de 1707, Antônio Gonçalves Figueira obteve o alvará da sesmária, onde estava localizada a fazenda Montes Claros, a qual lhe foi condicionada sob forma de forel. Após esse período, em 18 de junho de 1769 foi dado a José Lopes de Carvalho, então proprietário da fazenda, o direito de construir no local uma capela, que impulsionou o surgimento da cidade. (CARVALHO, 2014).

Com a decadência da mineração e a invasão dos currais de gados no vale do rio São Francisco, assim nascia a Vila de Montes Claros de formigas, que com a lei de 13 de outubro de 1831, tornou-se município independente do distrito de Serro, sendo que em 1(um) e 3 (três) dias depois, pela lei provincial 802 de 03 de julho de 1857, foi elevada à categoria de cidade. (CARVALHO, 2014).

Notadamente, Montes Claros, ainda no início do século XIX, se apresentava como as típicas cidades sertanejas, possuindo uma praça central e poucas ruas. Porém, já no final do referido século, o cenário era outro, momento em que “Montes Claros já se definia como o principal núcleo urbano do Norte de Minas, a capital do sertão mineiro” (LEITE; PEREIRA, 2008, p. 45), visto que sua abertura a novos mercados favoreceu a expansão da atividade agrícola e pecuária, como também o fluxo migratório, fortalecendo-a como um centro urbano e de influência na região. Especificamente, a área urbana de Montes Claros se resumia nessa época em torno da Praça Dr. Chaves (Praça da Matriz), onde está localizada a Capela de Nossa Senhora da Conceição e São José. (LEITE; PEREIRA, 2008).

Já próximo ao século XXI, o processo de expansão urbana se destacou a partir de 1970, uma vez que “O crescimento e o direcionamento dessa expansão vão ser definidos de acordo com os interesses dos agentes responsáveis pela produção do espaço urbano” (LEITE; PEREIRA, 2008, p. 62).

Atualmente, a cidade de Montes Claros-MG abrange uma área territorial de 3.582,034 km², sendo que 38.700 km² correspondem ao perímetro urbano onde vive uma população total de 361.971 mil habitantes. (IBGE, 2010). Além disso, Montes Claros possui distritos que se destacam como São Joao da Vereda, São Pedro da Garça, Vila Nova de Minas, Nova Esperança, Panorâmica, Santa Rosa de Lima, Aparecida do Mundo Novo, Ermidinha e Miralta. (CARVALHO, 2014).

Sob esse aspecto, Montes Claros se torna a única cidade na região com uma complexidade maior de serviços, podendo, mesmo com restrições, oferta-los aos “centros emergentes e às pequenas cidades que fazem parte da rede urbana regional.” (LEITE; PEREIRA, 2008, p. 24).

Assim, entre as principais relações de Montes Claros com os municípios de sua área de influência, estão os serviços de saúde de alta e média complexidades, inovação tecnológica, comércio de veículos em geral, bem como o polo universitário e o lazer. (LEITE; PEREIRA, 2008, p. 22).

Efetivamente, a transformação econômica do município ocorreu a partir dos incentivos fiscais da SUDENE, que propiciaram modificações estruturais em sua realidade, como fluxos internos de pessoas, hábitos, capital e tecnologia, além de diminuir o distanciamento da cidade com as metrópoles do país. E, em detrimento dessas mudanças, houve uma atração da população rural da região, acelerando o processo migratório campo - cidade e provocando um processo de urbanização da cidade, o que e, conseqüentemente, motivou colapso na estrutura urbana. (PMMC, 2017)

Como parte desse contexto, o bairro Major Prates foi projetado pelo Sr. Luiz Milton Prates em 1962, com 1800 lotes, sendo fundado em 18 de fevereiro de 1964. Além de compradores de Montes Claros, vieram pessoas de várias cidades circunvizinhas e adquiriram lotes no bairro, devido a boa localização na região sul da cidade de Montes Claros, junto a saída para Pirapora e acesso às rodovias BR-135 e BR 365, saída para Bocaiúva e sentido a Belo Horizonte, possuindo como limites os bairros Augusta Mota, Morada do Parque, Morada do Sol, São Geraldo, Vargem Grande e Canelas. Esse bairro conta com uma área de 759.898,91 m², ficando a 4km fora da região central. (CARVALHO, 2014).

Com os investimentos feitos pelo PECPM³ na década de 70, o bairro foi levado ao adensamento demográfico e a um maior desenvolvimento social, contribuindo para que hoje seja um dos mais populosos e povoados da cidade. Ademais, a sua localização geográfica favorável contribuiu para que fosse desenvolvido no bairro um amplo comércio varejista. Também a vinda de pessoas de outras cidades ou da zona rural do município que preferiam fazer suas compras em um local mais próximo do seu acesso de chegada, sem ter que se deslocar até o centro. (FRANÇA, SOARES, 2007).

Da mesma forma, a localização também é determinante para o desenvolvimento socioeconômico não só do bairro, mas da própria região Sul. Isso se deve ao fato de o bairro possuir um sistema viário que integra a grande fluxo de pessoas e veículos para a região central da cidade. Entre as principais avenidas de acesso desse subcentro estão a Francisco Gaetani e a Castelar Prates, que assumem um importante papel na concentração de comércio e prestações de serviços. Nessas duas avenidas principais do bairro convergem grandes fluxos de pessoas e veículos. Ademais, registra-se que esse espaço também faz limite com a BR 351 e BR 365, que interligam o município de Montes Claros à Pirapora, no Norte de Minas, e à Uberlândia, no Triângulo Mineiro. (CARVALHO, 2014).

Nesse mesmo sentido, a prosperidade/complexidade/dinamismo do Major Prates deve-se também à proximidade com o Montes Claros Shopping Center, instalação de uma boa rede de infraestrutura básica: água, luz, esgoto, pavimentação, telefonia, vias de comunicação e circulação sendo um espaço de acessibilidades, ideal para a manifestação de centralidades. (FRANÇA, SOARES, 2007).

Outra observação sobre o dinamismo do bairro é a diversidade de serviços, o atendimento a bairros de outras regiões da cidade, assim como distritos de Montes Claros. Isso denota que a área de influência como subcentro, pois estende o seu atendimento para bairros vizinhos e distritos de Montes Claros. (FRANÇA, SOARES, 2007).

Com certeza, com um fluxo de consumidores moradores do bairro e pessoas de passagem (viajantes) pela cidade de cidades vizinhas, empreendedores interessaram-se em se estabelecerem no bairro, que conta hoje com um leque de

³PECPM (Programa Especial Cidade de Porte Médio) que promoveu significativas melhorias na infraestrutura urbana (água, luz, esgoto, calçamento) e habitacional (construção de conjuntos habitacionais) da cidade, (FRANÇA, SOARES, 2007).

atendimento amplo: clínicas médicas com cirurgias, exames, laboratórios, supermercados, rede de varejistas, vestuário, farmácias, eletrodomésticos, supermercado, escritórios de profissionais autônomos e faculdade. Diante disso, o bairro caracteriza-se como um comércio mais popular, atingindo um público, predominantemente, de classe baixa. Da mesma forma, o elevado grau de atratividade comercial do Major Prates torna a população do bairro e das áreas adjacentes “independentes” do comércio do centro, sendo uma fonte alternativa de compras e escolhas. Para tanto, a infraestrutura do bairro também contém 96,67% de esgoto sanitário canalizado e 92,76% de água canalizada e 1355 domicílios existentes. (CARVALHO, 2014).

Por certo, em Montes Claros a expansão urbana contribuiu para o fortalecimento de novas centralidades. Verifica-se, pois, no Esplanada, outro bairro localizado em Montes Claros, um modesto subcentro em formação que se caracteriza pela quantidade de vias que estabelecem fluxos para diferentes áreas de Montes Claros e atende uma clientela regional. Porém, esse subcentro possui menor diversidade de comércios e atendimento à demanda de clientela, se comparado ao subcentro Major Prates. (FRANÇA, SOARES, 2007).

3.10 – CARACTERISTAS DAS EMPRESAS POR PORTE NO BRASIL.

No Brasil, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas (2007), o universo das MPEs representa 5,5 milhões de estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviço, os quais respondem por 20% do Produto Interno Bruto (PIB), 12% das exportações, 43% da renda total e geram 60% dos empregos, ou seja, 60 milhões de brasileiros têm ocupação remunerada nas empresas de micro e pequeno porte. Somente no caso das indústrias e serviços, as pequenas e médias empresas são responsáveis por 60% do total de empregos. No segmento de serviços prestados às famílias, como alimentação, atividades recreativas e culturais, serviços pessoais, atividades de ensino e alojamento, as micro, pequenas e médias empresas contribuem com 22% do total de pessoas ocupadas no setor. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2005).

Apesar dos indicadores positivos, o índice de mortalidade dos empreendimentos brasileiros é alto, 22% das empresas encerram suas atividades

com até dois anos de funcionamento. Se consideradas as empresas com até quatro anos de existência, os índices sobem para 59,9%. (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2007).

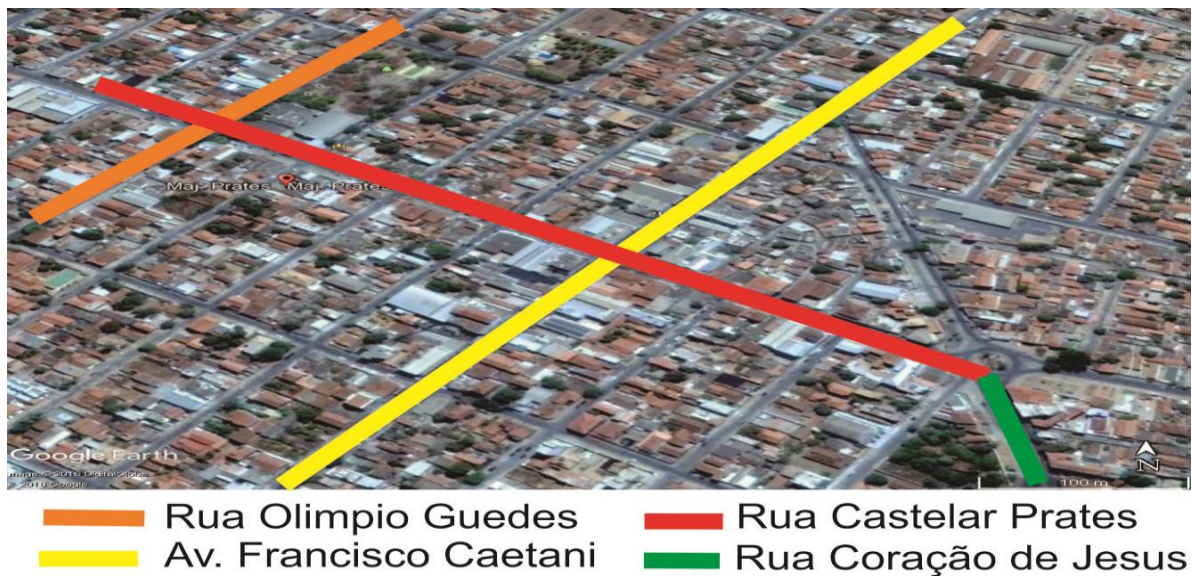
Assim sendo, o mundo das micro e pequenas empresas (MPEs) possuem grande diversidade de padrões de reprodução econômica em meio ao desenvolvimento capitalista brasileiro. Nessa direção, responsáveis por parte considerável do emprego da força de trabalho na economia, essas empresas estão marcadas pelas profundas desigualdades de produtividade, de acesso ao financiamento e recursos próprios para investimento e de capacidades inovativas que levam a distintas estruturas de contratação e proteção do emprego no interior delas. Dessa forma, a alta rotatividade do trabalho e o emprego informal de baixa qualidade convivem com formas dinâmicas de contratação, muitas vezes superiores as das grandes empresas, o que mostra mais uma vez o traço heterogêneo desse segmento, que demanda políticas públicas específicas à realidade exposta pelas MPEs. (Santos, Krein, Calixtre, 2012).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da pesquisa realizada com 50 empresários filiados ao CDL (Clube de diretores Lojistas) que atuam no Bairro Major Prates, no Município de Montes Claros-MG, com objetivo de analisar e compreender a dinâmica de atuação e econômica dos empreendimentos localizados no Major Prates. Isso posto, a pesquisa foi realizada com aplicação de questionário semiestruturado no período entre 15 de janeiro de 2018 a 16 de fevereiro 2018, como também de informações buscadas na prefeitura municipal de Montes Claros e na Receita Estadual. A partir dessa etapa, observamos as seguintes características apresentadas como resultados encontrados, tendo como base teórica a criação da centralidade defendida por Christaller (1933).

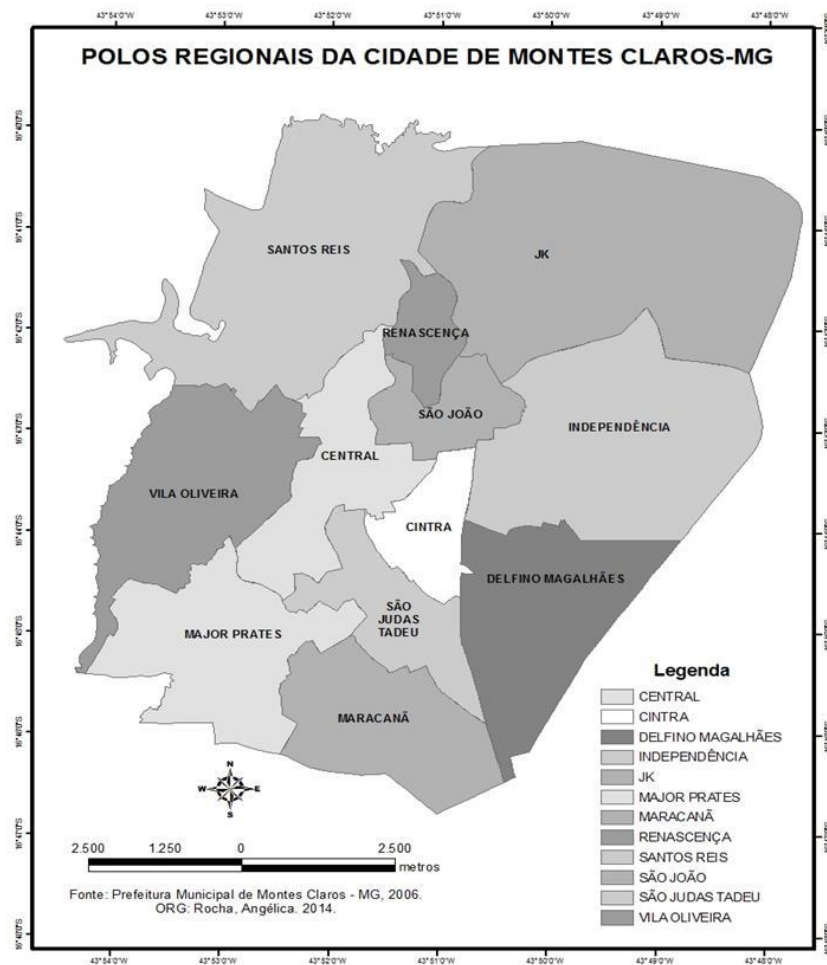
Nesse sentido, de acordo com Villaça (2001), compreende-se que o bairro Major Prates, objeto de estudo neste trabalho tem características de subcentros espontâneos, onde se constituem uma réplica do centro principal, com diversidade comercial e de serviços, porém com menor incidência de atividades especializadas.

Figura01 – Principais ruas de acesso ao bairro Major Prates e com eixos comerciais



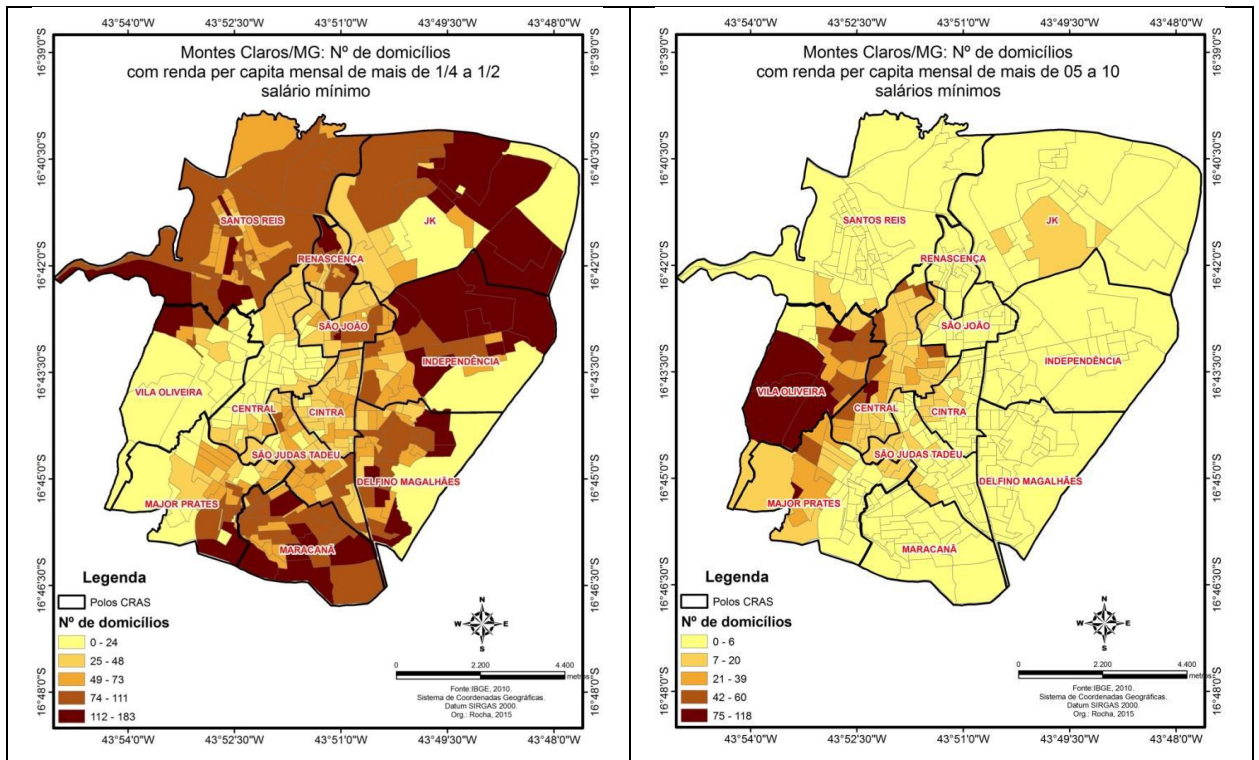
Fonte: Googel Earth (Adaptado pelo autor) (2018)

Com relação às vias comerciais do bairro (FIGURA 1), nota-se que existem 4 (quatro) principais vias, onde existe uma aglomeração de comércio, e destaca-se entre ela as avenida Francisco Caetani e a rua Castelar Prates, como preferências para instalação de empresas, ocorrendo assim uma especulação imobiliária crescente, devido a demanda, fato que possibilitou aos moradores do bairro, principalmente dessas vias, alterações em suas residências com reformas e adaptações afim de atender essa demanda e geração de renda, isto é, os proprietários de residências aproveitaram para construírem pontos comerciais na frente das residências e moradias nos fundos, aproveitando a oportunidade de geração de renda em aluguel. Nessa situação, alguns até mudaram do bairro, deixando a residência e transformando-a totalmente em pontos comerciais. Durante a pesquisa, levantamos as faixas de aluguéis atualmente praticados pelos locadores no bairro. Tal informação será apresentada em gráficos, no entanto há locatários, em sua maioria pessoas físicas, com contratos próprios e não via imobiliária.



Mapa 01 – Territorialização da malha urbana de Montes Claros para implante de políticas sociais
Autoria: ROCHA, 2015.

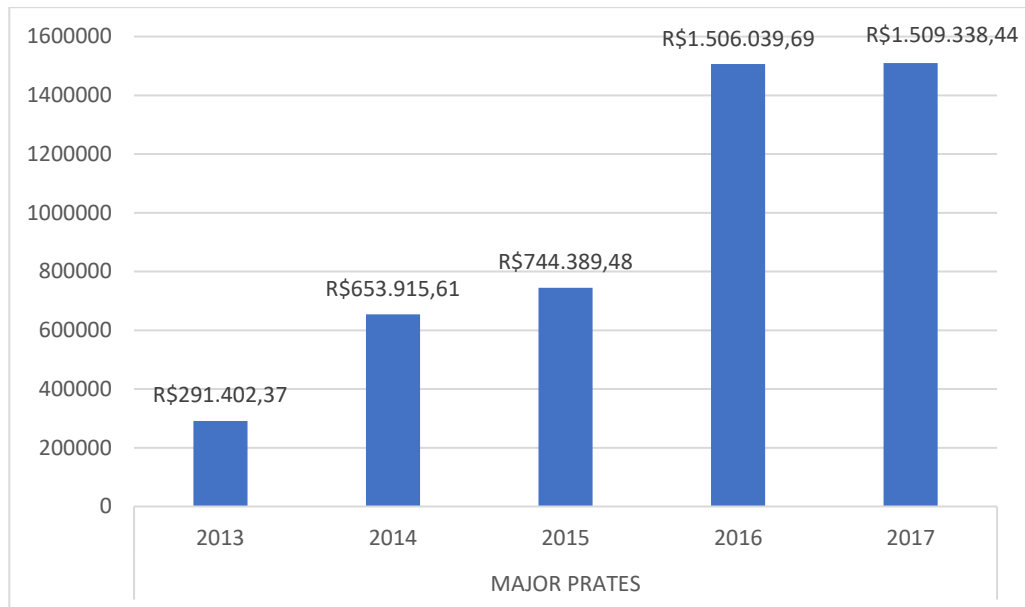
Com relação ao (Mapa01), o mesmo demonstra a criação de divisão da cidade em grandes polos para desenvolvimento e estudo de políticas públicas.



Mapa 02 - Distribuição dos domicílios de baixa renda e apropriação do espaço urbano na cidade de Montes Claros/MG -Autoria: ROCHA, 2015.

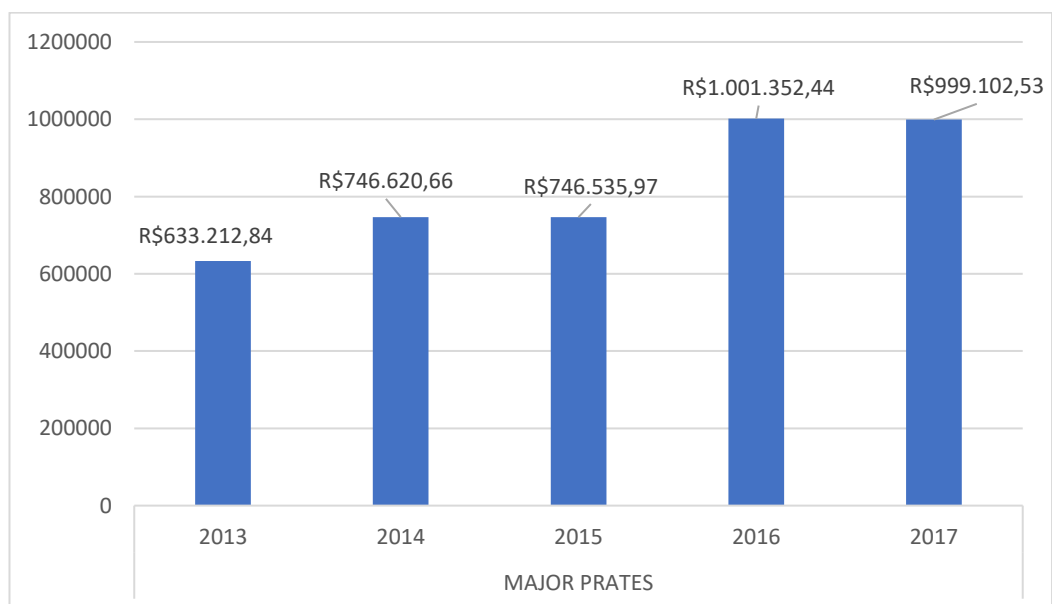
Com relação à distribuição de renda (Mapa 02 e 03), observa-se que, no território de Montes Claros no polo Major Prates, concentram-se segmentos de renda elevada em relação às localidades. Quanto a isso, Leite (2006) descreve que se observa na cidade duas periferias distintas, sendo a periferia oeste habitada por segmentos de alta renda, ao passo que a leste e sul predominam segmentos de baixa renda. Da mesma forma, Milton Santos (1979), a partir de sua Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, observa que estrutura urbana é fruto das desigualdades que caracterizam esses dois circuitos, um ligado à população mais e rica, e o inferior, ligado à circulação do capital nas populações mais pobres.

GRÁFICO 1- Arrecadação de ICMS - EMPRESAS Débito/Crédito instaladas no Major Prates em Montes Claros, MG



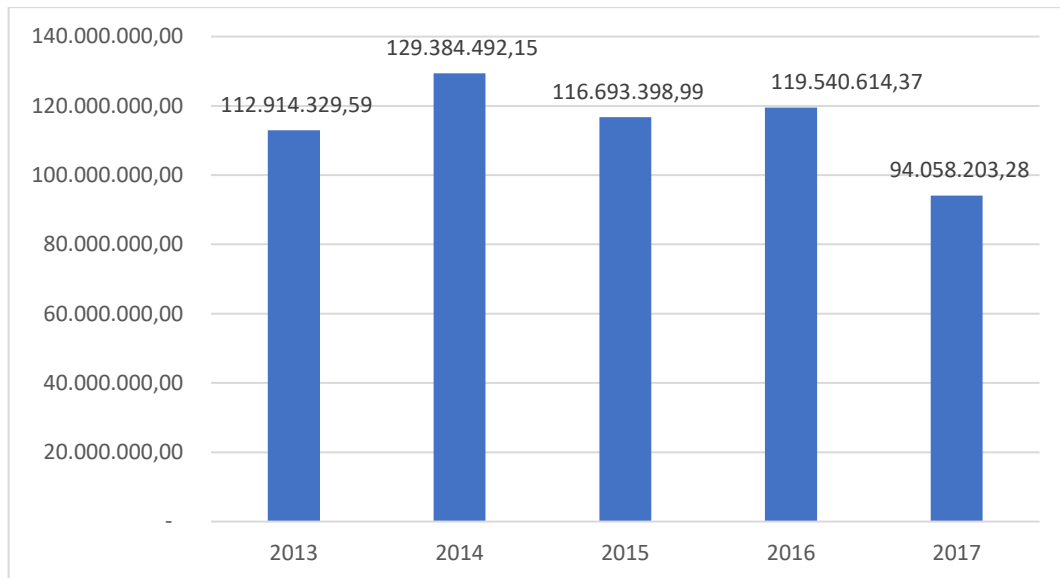
Fonte: Receita Estadual de Minas Gerais (2018)

GRÁFICO 2- Arrecadação de ICMS - Empresas Simples Nacional instaladas no Major Prates em Montes Claros, MG



Fonte: Receita Estadual de Minas Gerais (2018)

GRÁFICO 3- Arrecadação de ICMS – Cidade de Montes Claros



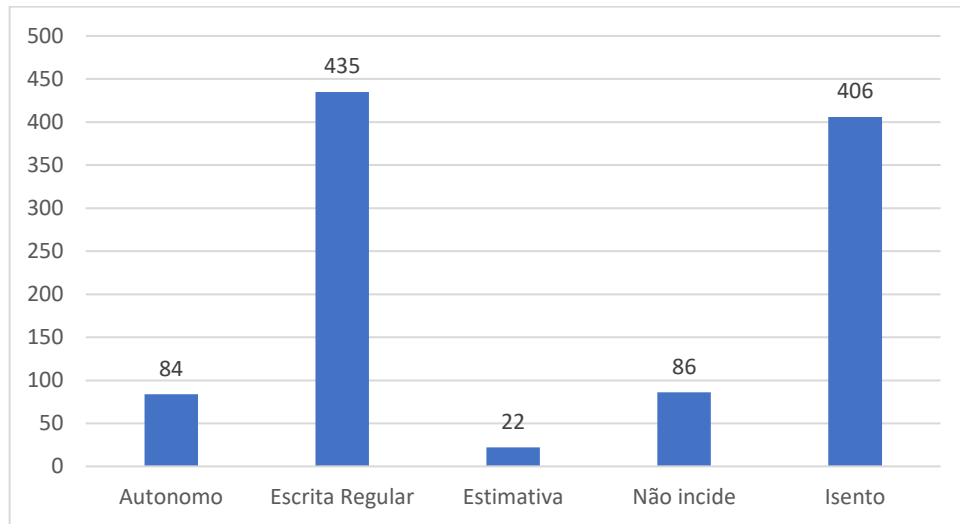
Fonte: Receita Estadual de Minas Gerais (2018)

TABELA 1- Relação entre a arrecadação da Cidade de Montes Claros / arrecadação no bairro Major Prates.

Anos	ARRECADAÇÃO NA CIDADE MONTES CLAROS MG	ARRECADAÇÃO NO BAIRRO MAJOR PRATES	% bairro/cidade
2013	112.914.329,59	291.402,37	0,26%
2014	129.384.492,15	653.915,61	0,51%
2015	116.693.398,99	744.389,48	0,64%
2016	119.540.614,37	1.506.039,69	1,26%
2017	94.058.203,28	1.509.338,44	1,60%
Total Geral	572.591.038,38	4.705.085,59	0,82%

Fonte: Receita Estadual de Minas Gerais (2018)

GRÁFICO 4- Relação de Contribuintes de ISS do Bairro Major Prates – Montes Claros – MG.



Fonte: Prefeitura Municipal de Montes Claros - MG (2018)

Em análise aos (GRAFICOS 1, 2 e 3), bem como a (TABELA 1) de dados fornecidos pelo Receita Estadual, unidade de Montes Claros/MG, esta presente pesquisa apresenta uma demonstração da representividade das arrecadações de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), no bairro estudado e na cidade nos últimos 5(cinco) anos, levando-se em consideração que foram fornecidos dados das empresas ativas e adimplentes com a Receita Estadual. Assim o (GRAFICO 1) cujo dados são de empresas com regime de tributação de Débito/Crédito (DAPI) localizadas no bairro Major Prates, observa-se um crescimento bem significativo na representatividade de arrecadações do ICMS, com saltos entre os anos 2013 e 2014, bem como entre os anos de 2015 e 2016, sendo que neste período o valor de arrecadações foi praticamente o dobro do período anterior.

Já observando o (GRAFICO 2) que considera empresa com regime tributário no Simples Nacional, existe um crescimento também, mas com oscilações durante o período estudado, porém pode ser considerado considerável, se analisarmos desde 2013 ao ano 2017.

O (GRAFICO 3) apresenta o comportamento das arrecadações na cidade no período solicitado, também demonstrando oscilações durante os anos, com uma queda no ano de 2017.

Na (TABELA 1) apresenta uma relação entre a representatividade das empresas do bairro estudado no contexto em comparação com a cidade de Montes Claros, onde é observado um aumento no percentual no ano de 2013 de 0,26% para 1,60%, no ano de 2017, ratificando uma das ideias desta pesquisa que é de demonstrar a consolidação do bairro como uma nova centralidade e de importante contribuição sócio econômica.

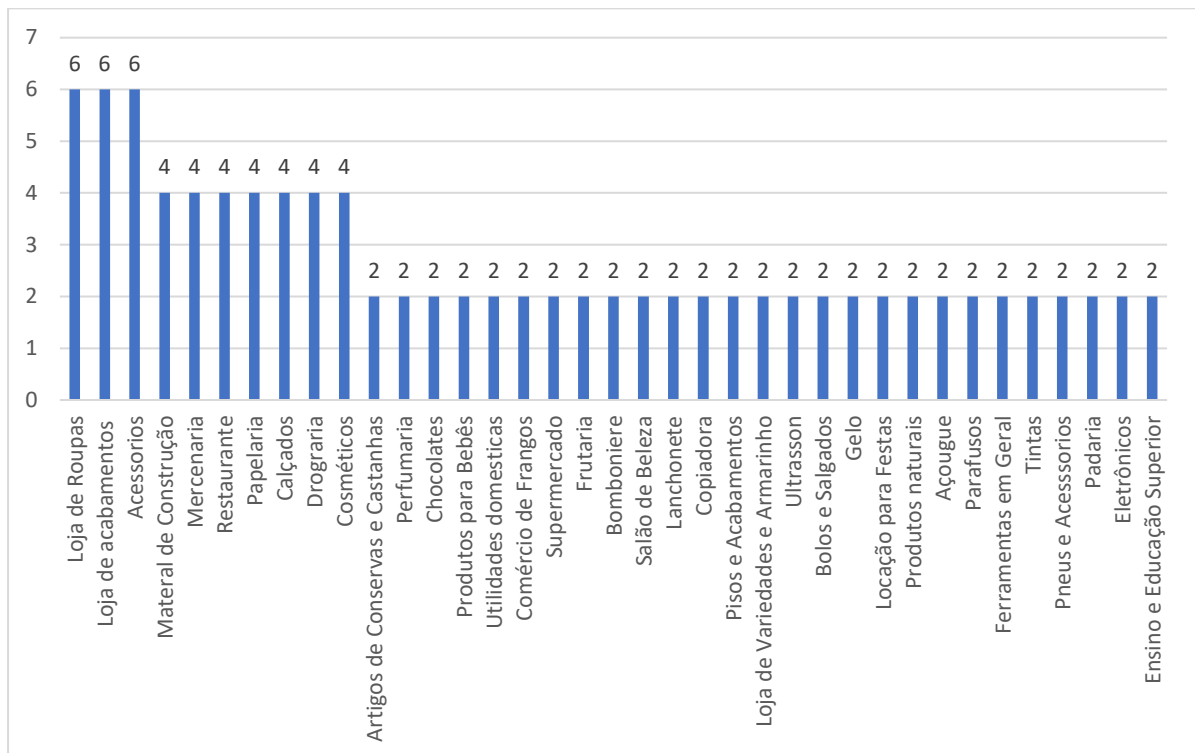
No (GRAFICO 4) elencamos a quantidade de contribuintes de ISS (Imposto sobre serviços), nota-se que 435 são de contribuintes com escrita regulares e 406 estão como isentos, sendo estas as maiores concentrações dos contribuintes, nesta pesquisa solicitamos o valores das contribuições ISS, afim de levantar a também esta representatividade, porém a instituição solicitada somente disponibilizou estas informações, e que as alíquotas do imposto ISS variam de 3% a 5% sobre o faturamento dos contribuintes.

Nesse enfoque levando com referência JACOBS (1969) observa-se que as economias não cresceram (desenvolveram) simplesmente aumentando a produtividade, mas sim a partir da ampliação da economia pela adição de novos tipos de trabalho e as variáveis motoras do crescimento econômico, que se denomina “efeito multiplicador das exportações”, isto é aumento do raio de influência.

Sendo com o aumento no volume e das variedades de bens e serviços finais e intermediários no bairro estudado, ocorreu uma difusão desses produtos estimulando o consumo, e à medida que a economia local consegue produzir internamente bens e serviços antes importados, a renda, o emprego e a demanda de todos os produtos locais crescem.

Esta importância quanto às economias de urbanização também é conferida pela autora, elucidando que com a criação de bens e serviços, estes contribuem com a pujança econômica local e a falta dos mesmos é sinal de estagnação. “efeitos multiplicadores do processo de substituição de importações” (JACOBS, 1969).

GRÁFICO 5- Relação de atividade instaladas nas empresas pesquisadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG, por ramo de atuação



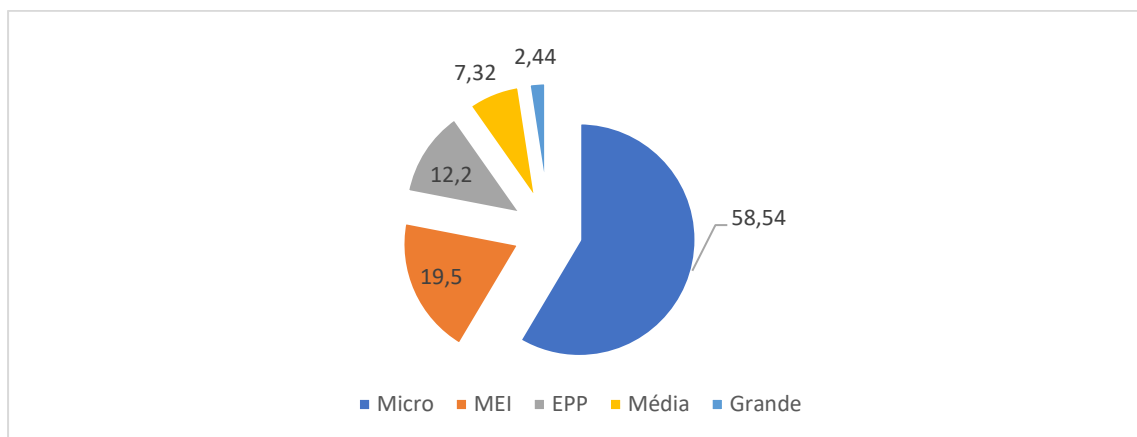
Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação a ramos de atividades instaladas no bairro (GRÁFICO 5), nota-se uma grande diversificação, sendo que somente 3 ramos possuem uma maior quantidade de concorrentes instaladas que, ademais, se caracteriza como exclusivas e ou contendo somente um concorrente direto, o que contribui para a caracterização de centralidade que ocorre no bairro, segundo a teoria de centralidade Christaller (1933), em que existe uma maior variedade na oferta de bens e serviços, sendo uma estrutura urbana delimitada a partir de hierarquias inter e intra urbanas. Na verdade, a criação de novas centralidades se dá pelo atendimento às demandas locais, visto que a centralidade principal passa a atender demandas regionais ou nacionais. Os principais autores são Christaller e Berry (GARNER, 1967; BERRY, e HORTON, 1970).

Segundo Cristaller, em sua teoria que denomina e explica os termos: lugar central de baixa ordem, ordem elevada e esfera de influência, o lugar central e o local que fornece um ou mais serviços para a população vive em torno dele. Já os serviços básicos simples (mercearias, bares e etc.), para Christaller (1933), são considerados de ordem baixa, enquanto os serviços especializados (Universidades, Faculdades e

etc.) são caracterizados de ordem elevada. Dessa forma, demonstrou que possuir serviços de alta ordem implicará a ocorrência de serviços de ordem baixa ao seu redor, mas não ao contrário. Também demonstrou que locais que prestam serviços de baixa ordem são classificados como localidades de baixa ordem, já os que fornecem serviços de alta ordem são localidades de alta ordem, e que a esfera de influência é a área influenciada pelo lugar Central. (CHRISTALLER WALTER, 1933).

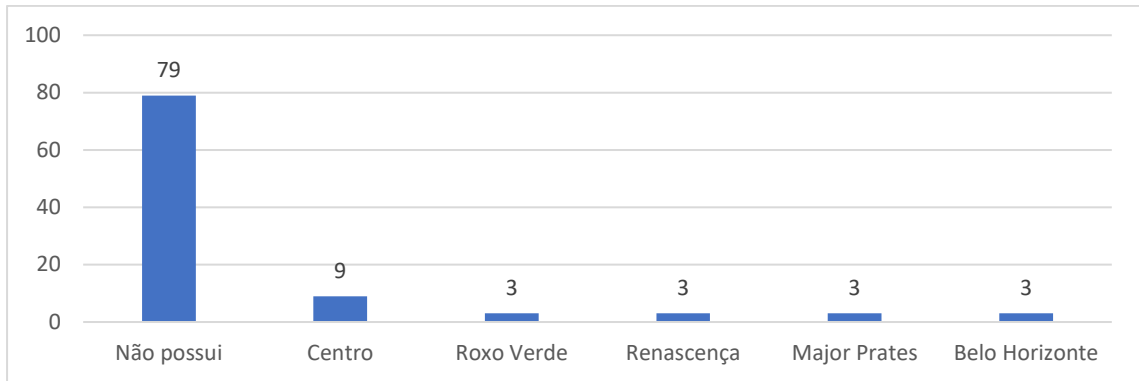
GRÁFICO 6- Percentual de Empresas por porte instaladas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação aos dados acima (GRÁFICO 6), o mesmo demonstrou que o bairro possui uma concentração de microempresas (MICRO) e microempreendedores individuais (MEI), apontando um percentual de 58,54 % para micros e 19,5% para MEI. Nesse caso, segundo Santos (2004), a caracterização do circuito superior demonstra a economia formal e produtos e serviços especializados, o que é uma caracterização da microempresa com capacidade financeira e a arrecadação de tributos, que passa a possuir, assim, poder de sustentação da economia e ser o núcleo de decisões econômicas. Segundo dados do SEBRAE, o (GRÁFICO 6) ainda demonstra que o bairro acompanha a tendência nacional de representatividade de microempresas.

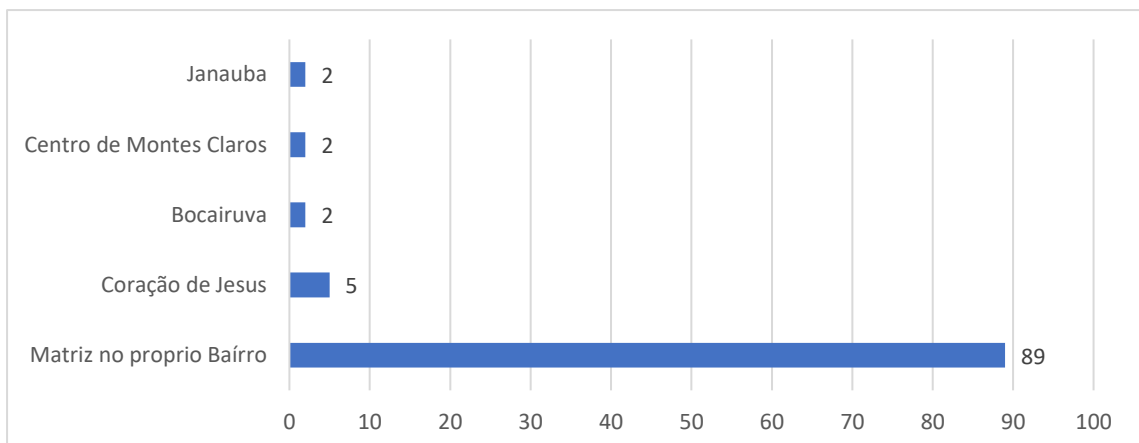
GRÁFICO 7- Percentual de empresas instaladas no bairro Major Prates Montes Claros, MG que possuem a Filial.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação à moradia (GRÁFICO 7), nota-se que 79% não possuem filiais, mas observa-se empresas com filiais no perímetro da cidade localizada em outros bairros comerciais e em outras cidades, como, por exemplo, a capital do Estado. Segundo Jacobs (1969), o crescimento denomina-se “efeito multiplicador das exportações”, uma vez que, à medida que a economia local consegue produzir internamente bens e serviços antes importados, a renda, o emprego e a demanda de todos os produtos locais crescem.

GRÁFICO 8- Percentual de matrizes de filiais instaladas no bairro Major Prates Montes Claros, MG por bairro/cidade.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Acima, (GRÁFICO 8), observa-se que na maior parte das empresas, as matrizes estão constituídas no próprio bairro com 89%, o restante dividido em cidades vizinhas e no próprio centro comercial de Montes Claros-MG,

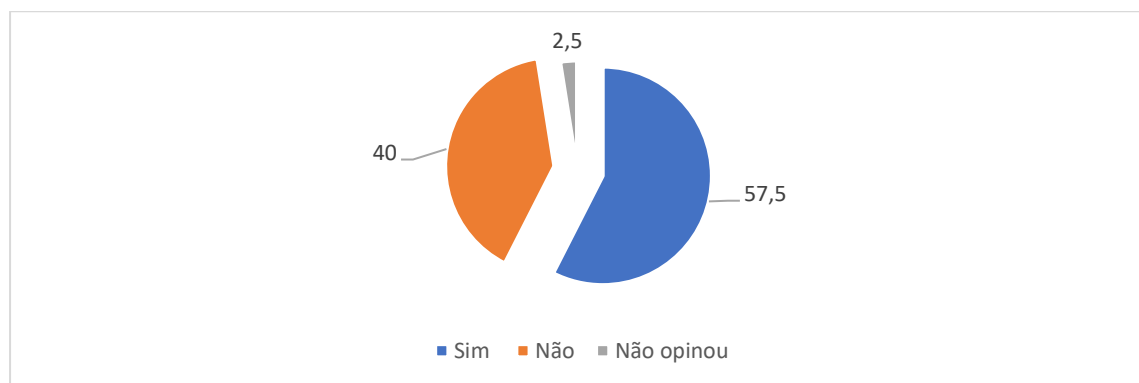
TABELA 2- Relação do percentual de empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a porte/categoria.

	Micro	MEI	EPP	Média	Grande	Industria
	%	%	%	%	%	%
Matriz	62,16	21,62	13,51	2,70	0,00	0,00
Filial	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Franquia	0,00	0,00	0,00	66,67	33,33	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Nessa tabela (TABELA 2) fizemos a relação entre matriz e filiais quanto ao porte e categoria, demonstrando e caracterizando novamente o contexto de matriz e microempresas e microempreendedores com fator determinando das empresas instaladas no bairro estudado.

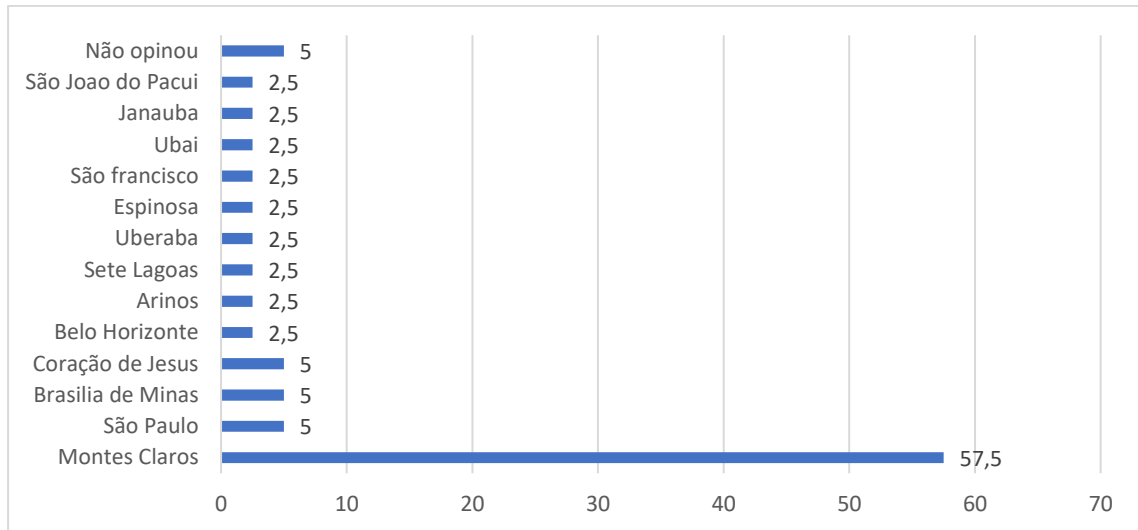
GRÁFICO 9 - Percentual em Relação a origem dos proprietários das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação à origem dos proprietários (GRÁFICO 9), nota-se que 57,5% são do próprio município, mas com um percentual de implantações de empresas e novos negócios.

GRÁFICO 10- Relação de cidades origem dos proprietários das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Demonstra-se acima (GRÁFICO 10) os principais municípios de origem dos proprietários. Nota-se claramente uma distribuição bem uniforme da origem, destacando-se as cidades de Brasília de Minas-MG, Coração de Jesus-MG e São Paulo-SP, com percentuais de 5%, sendo que as demais perfazem o valor de 2,5 %, o próprio município como analisado (GRAFICO 5) com 57,5 % das origens dos moradores.

TABELA 3 - Percentual de origem dos proprietários das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a principais cidades citadas

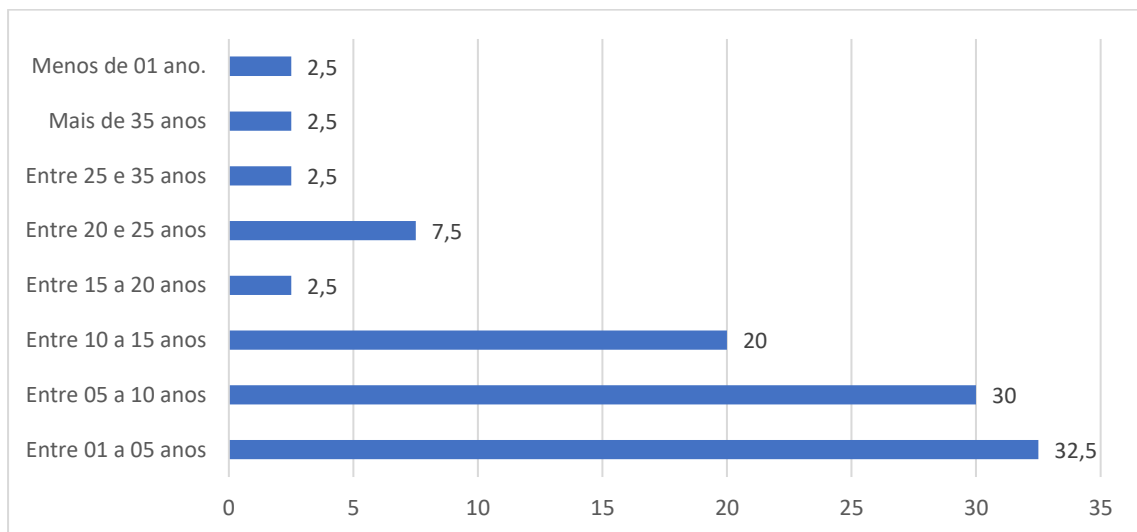
	Montes Claros	São Paulo	Uberaba	Brasília de Minas	Belo Horizonte	Arinos	Sete Lagoas	Coração de Jesus
	%	%	%	%	%	%	%	%
Matriz	56,76	5,41	5,41	5,41	27	5,41	2,7	2,7
Filial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Franquia	100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	São Espinosa	São Francisco	Ubai	Janaúba	São J. do Pacuí
	%	%	%	%	%
Matriz	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
Filial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Franquia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Demonstramos ainda (TABELA 3) que existe uma diversificação de origens dos proprietários das empresas pesquisadas, visto que o processo de migração ocorrido na década de 70 contribuiu para isso, mas ainda é considerável o percentual de proprietários da própria cidade com 56,76 % e 27% de Belo Horizonte capital do estado.

GRÁFICO 11- Tempo de atividades das empresas pesquisadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Observa-se, mormente, (GRÁFICO 11) que 32,5% os estabelecimentos pesquisados possuem entre 01 a 05 anos de funcionamento, o que caracteriza uma nova fase de abertura de empresas e acompanha uma tendência anterior, sendo que 30% estão entre 05 e 10 anos e 20% entre os 10 a 20 anos, e o restante a mais de 20 anos instalados no bairro, demonstrando um bairro com comércio consolidado, com atrações de negócios de primeira ordem e segunda ordem, caracterizados por Christaller na sua teoria de Centralidade. Para Christaller, sua teoria denomina e explica os termos: lugar central de baixa ordem, ordem elevada e esfera de influência.

Nesse modelo, o lugar central e o local que fornece um ou mais serviços para a população vive em torno dele, ou seja, os serviços básicos simples (mercearias, bares e etc.) que, para Christaller (1933), são considerados de ordem baixa, enquanto os serviços especializados (Universidades, Faculdades e etc.) são caracterizados de ordem elevada. Dessa forma, demonstrou que possuir serviços de alta ordem implicará a ocorrência de serviços de ordem baixa ao seu redor, mas não ao contrário.

Também demonstrou que locais que prestam serviços de baixa ordem são classificados como localidades de baixa ordem. Já os que fornecem serviços de alta ordem são localidades de alta ordem, e que a esfera de influência é a área influenciada pelo lugar Central. (CHRISTALLER WALTER,1933).

TABELA 4- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a tempo/categoria.

	1 a 5 anos %	5 a 10 anos %	10 a 15 anos %	15 a 20 anos %	20 a 25 anos %	25 a 35 anos %	Mais de 35 anos %	Menos de 1 ano %
Matriz	29,73	30,00	21,62	2,70	8,12	2,70	2,70	2,43
Filial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Franquia	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Na (TABELA 4), fizemos a relação entre matriz e filiais e franquias quanto ao tempo de atividade, esse apresenta que nos últimos 15 (quinze) anos a proporção de abertura de empresas 05 (cinco) em 05(cinco) anos é quase igual, em que demonstra e caracteriza uma forte procuração com empresas na instalação de suas atividades no bairro estudado, caracterizando uma consolidação recente do bairro como uma centralidade.

TABELA 5 - Relação do percentual de tempo de atividade das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a tempo/porte.

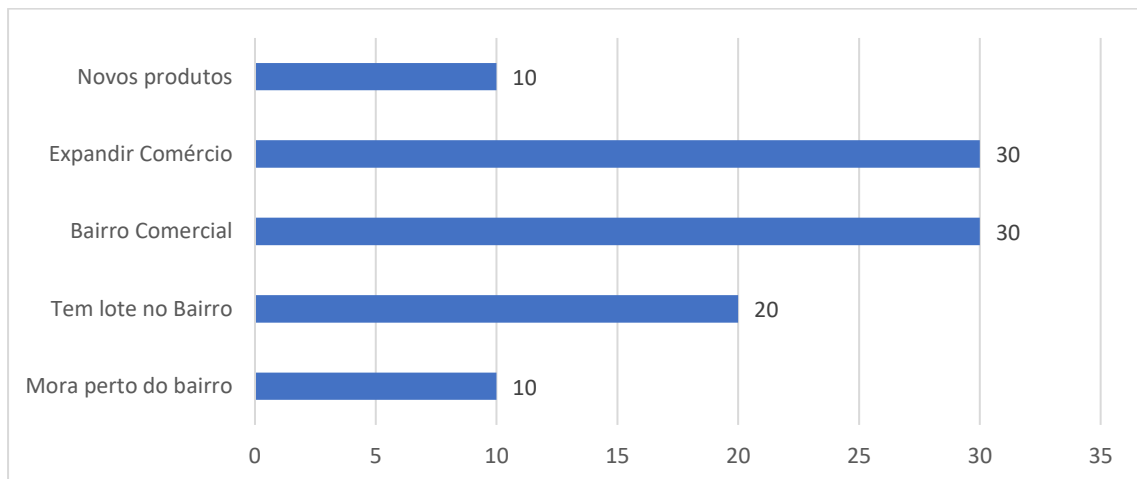
	1 a 5 anos %	5 a 10 anos %	10 a 15 anos %	15 a 20 anos %	20 a 25 anos %	25 a 35 anos %	Mais de 35 anos %	Menos de 1 ano %
Micro	29,17	33,33	33,33	0,00	0,00	4,17	0,00	0,00
MEI	50,00	12,50	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00

EPP	0,00	60,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	0,00
Média	66,67	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grande	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação à caracterização por porte de empresas a (Tabela 5), nota-se uma diversificação nas características das empresas, sendo comparados a ideia de Christaller (1933) que classifica os locais que prestam serviços de baixa ordem e serviços de alta ordem demonstrando a dependência entre um e outro.

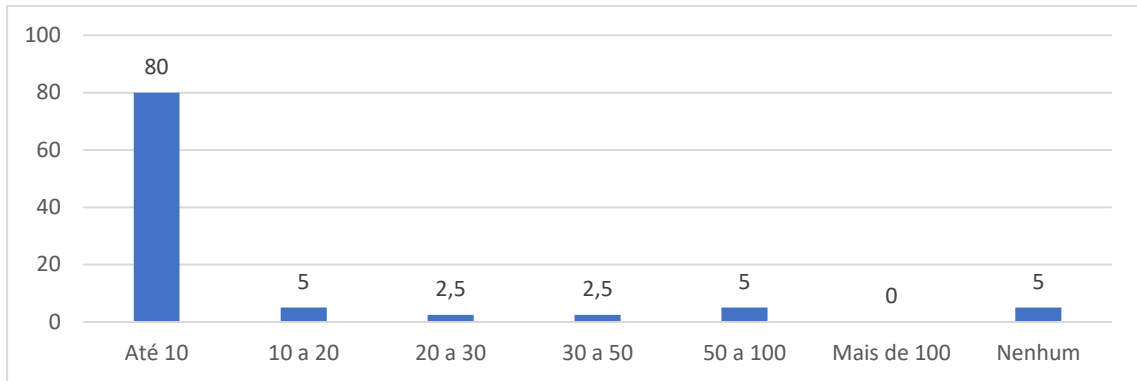
GRÁFICO 12- Porque buscou instalar a empresa no bairro Major Prates em Montes Claros, MG



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação ao questionamento feito aos empresários entrevistados, porque buscou instalar a empresa no bairro (GRÁFICO 12), demonstra-se que 30% escolheu pela expansão do negócio e por ser um bairro bastante comercial. Villaça (2001) denomina subcentros espontâneos como aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços, que não o centro principal; subcentro é complemento das atividades não exercidas no centro, ou ainda uma réplica, em tamanho menor, do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. Segundo Jacobs (1969) o crescimento econômico decorre da diversificação produtiva local.

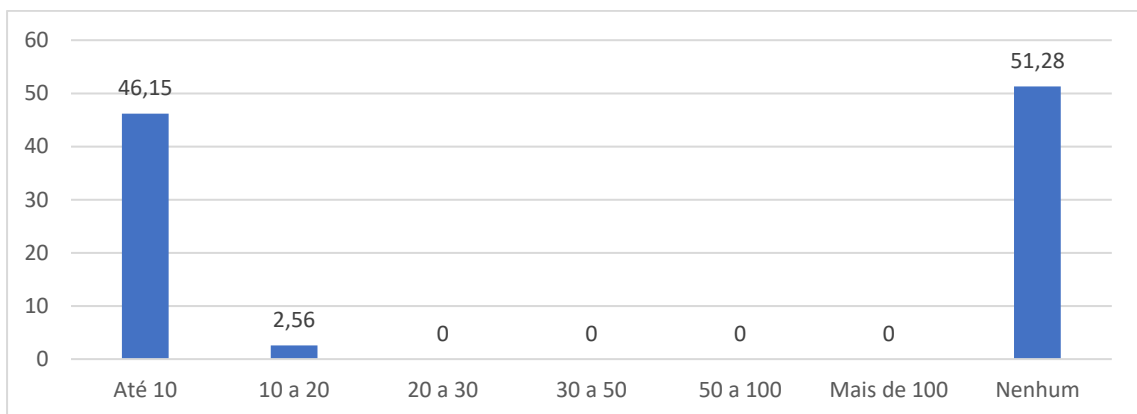
GRÁFICO 13- Faixa por números de funcionários nas empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação a quantidade de funcionários das empresas entrevistadas (GRÁFICO 13), nota-se que 80 % dessas empresas possuem até dez funcionários e, por serem as maiores microempresas, este dado reforça o perfil dos empreendimentos existentes no bairro, por serem pequenos se diversificarem muito, contratam poucos funcionários e reforça o que Villaça (2001) expõe, que os subcentros de comércio e serviços com diversificadas aglomerações de comércios e serviços, embora menores do que a central.

GRÁFICO 14- Quantidade de funcionários que moram no bairro das empresas localizadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação à moradia dos funcionários ao analisar o (GRÁFICO 14), nota-se que 51,28 % das empresas entrevistadas os funcionários residem fora do bairro e 46,15% residem no bairro, demonstra, dessa forma quase um equilíbrio de profissionais oriundos do bairro e de outros bairros, o que determina a influência econômica da região na geração de empregos para cidade de Montes Claros.

Notadamente, a vida econômica de uma cidade foi dividida por Jacobs (1969) em quatro blocos: a produção de bens intermediários, bens de consumo, a produção para exportação e as importações que abastecem os três primeiros setores, sendo que a elevação das exportações aumenta a capacidade de importação da economia urbana e da cidade. Em que parte destas importações vão suprir os insumos necessários para novas exportações, de forma que a outra parte supri o setor intermediários e o setor de bens finais expandindo as exportações e a demandas da força de trabalho.

TABELA 6- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a número de funcionários/porte.

		10 a	20 a	30 a	50 a		
	Até 10	20	30	50	100	Mais de 100	Nenhum
	%	%	%	%	%	%	%
Micro	79,17	4,17	0,00	0,00	4,17	4,17	8,32
MEI	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EPP	40,00	0,00	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00
Média	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grande	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

TABELA 7- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a número de funcionários/ categoria.

		10 a	20 a	30 a	50 a		
	Até 10	20	30	50	100	Mais de 100	Nenhum
	%	%	%	%	%	%	%
Matriz	78,38	2,70	5,41	2,70	5,40	0,00	5,41
Filial	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Franquia	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

TABELA 8- Relação do percentual de tempo de atividade das empresas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG, quanto a número de funcionários que moram no bairro/porte.

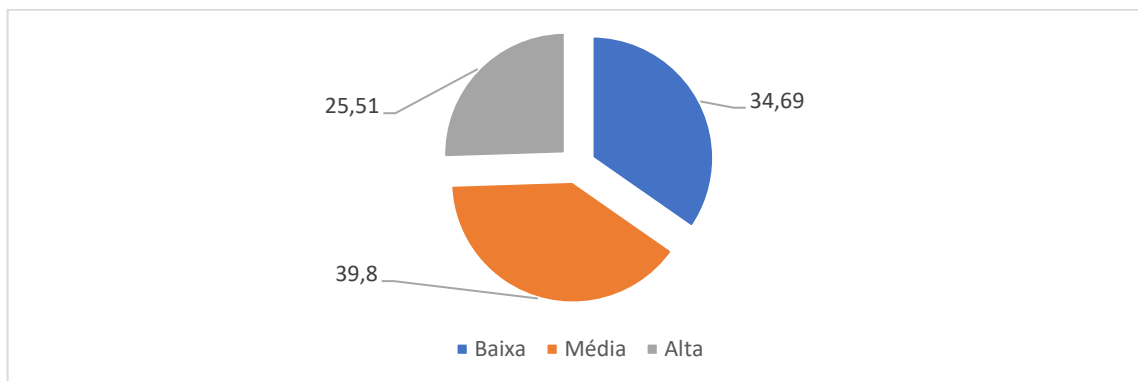
	Até 10	10 a 20	20 a 30	30 a 50	50 a 100	Mais de 100	Nenhum
--	--------	---------	---------	---------	----------	-------------	--------

	%	%	%	%	%	%	%
Micro	43,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56,62
MEI	37,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62,50
EPP	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00
Média	66,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33
Grande	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Nas relações entre funcionários e portes/categoria das empresas (TABELA 6 e 7), nota-se percentuais de empresas com até 10 funcionários ratificando mais as características do comércio local, com pequenos negócios dependentes de empresas âncoras que atraem os consumidores. Quanto aos que residem no bairro (Tabela 8) a proporção e maior dos que não residem e bastante diversificada também, demonstrando a ratificando a esfera de influência denominada por Christaller (1933). E isso, em resumo, apresenta uma representativa na geração de empregos do bairro na cidade.

GRÁFICO 15- Perfil da renda do consumidor das empresas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação ao perfil da renda do cliente (GRÁFICO 15), nota-se 34,09% dos clientes das empresas entrevistadas e 30,8% de média renda. O que reforça o perfil de caracterização de um comércio mais popular, atingindo um público, predominantemente, de classe baixa., compreendidos de moradores das comunidades rurais, distritos e pequenos municípios que ficam nas BR 135 e BR 365,

que busca no bairro um acesso a bens de consumo não oferecidos em suas cidades e regiões. A localização também é determinante para o desenvolvimento socioeconômico do bairro pois convergem grandes fluxos de pessoas e veículos. Com um fluxo de consumidores moradores do bairro e pessoas de passagem (viajantes) pela cidade de cidades vizinhas. Nesse molde, o elevado grau de atratividade comercial do Major Prates torna a população do bairro e das áreas adjacentes “independentes” do comércio do centro, sendo uma fonte alternativa de compras e escolhas. (CARVALHO, 2014).

Por outro lado, segundo Santos (2004), o circuito superior seria a economia formal em que os produtos e serviços são cada vez mais especializados, já o circuito inferior é voltado para os consumidores de menor poder aquisitivo e que usam produtos e serviços de atividades informais. Diante da questão da centralidade, aponta-se que a observação desses dois circuitos forma um espaço desigual, onde o circuito superior corresponde à área central da cidade e onde está disponível uma maior tecnologia e o capital advindo do domínio das técnicas, gerando uma apropriação das regiões centrais pelas classes mais altas.

TABELA 9- Perfil da Renda do Consumidor atendido por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

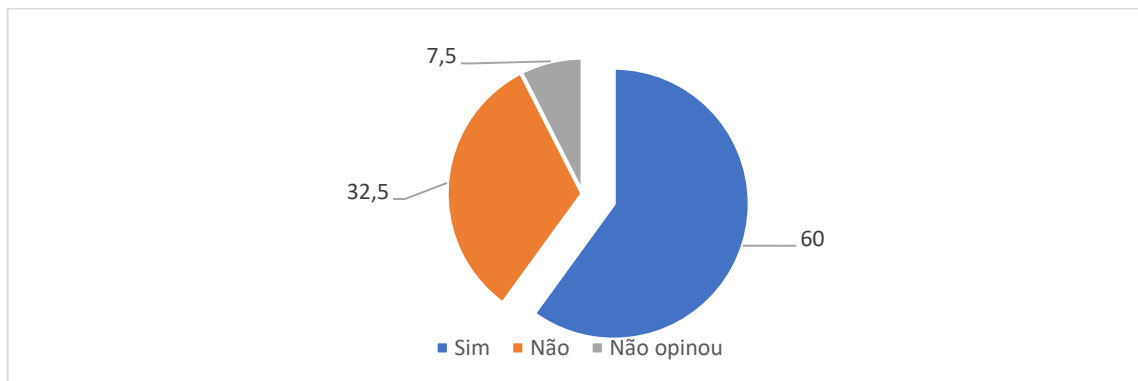
	Baixa	Média	Alta	Total
	%	%	%	
Micro	21,43	41,07	37,50	100,00
MEI	30,00	40,00	30,00	100,00
EPP	28,57	35,71	35,71	100,00
Média	37,50	37,80	25,00	100,00
Grande	33,33	33,33	33,33	100,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Nesses termos (TABELA 9), demonstra-se uma diversificação no perfil do cliente do Bairro Major, sendo que existem clientes que buscam serviços de baixa ordem e outros que buscam serviços de alta ordem, de acordo com teoria de Christaller (1933). Isso demonstra a diversificação de atuação dos empreendimentos do bairro na oferta de produtos que possa atender a toda população em seu desejo. Essa diversificação

de atendimento de perfis de renda e influência observada no bairro, compara-se com os outros bairros na cidade que possuem serviços de alta ordem (concentração de faculdades), mas que não desenvolveram serviços complementares para atendimento ao público, apenas ratifica a caracterização do bairro como uma nova centralidade.

GRÁFICO 16 - Relação de empresa que fazem entregas para outros bairros do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Na observação sobre a relação de empresas que atendem outros bairros (GRÁFICO 16), demonstra-se que 60% das empresas entrevistadas fazem entregas em outros bairros de Montes Claros, caracterizando assim um alto índice de influência do bairro, junto a cidade como um todo, pois é um centro ativo e de forte atuação em todo o município, segundo Christaller (1933), que em sua teoria isto demonstra a caracterização da esfera de influência da localidade.

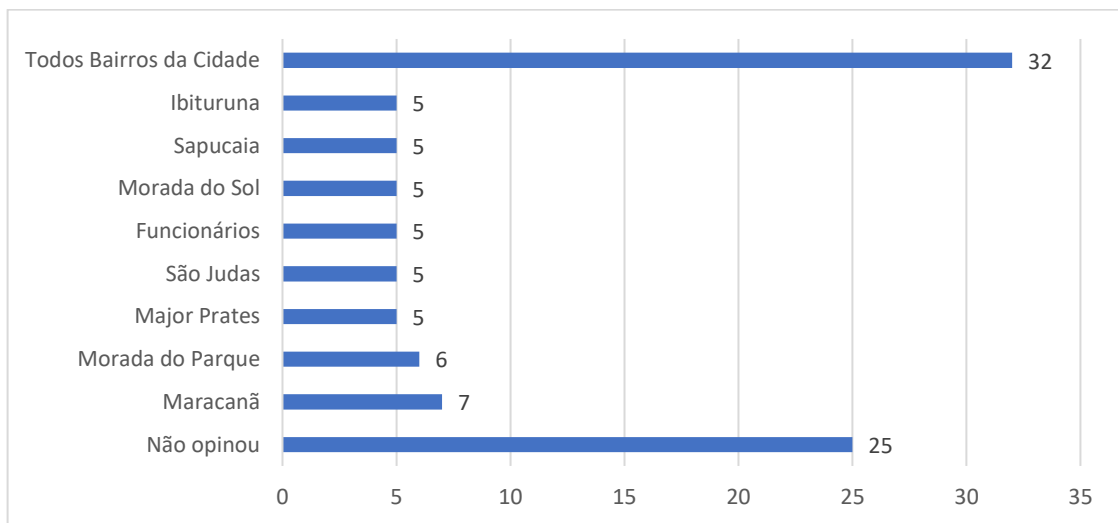
TABELA 10 - A empresa faz entrega para outros bairros por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

	sim	Não	Não opinou
	%	%	%
Micro	58,33	33,34	8,33
MEI	75,00	25,00	0,00
EPP	60,00	40,00	0,00
Média	33,33	33,33	33,33
Grande	0,00	100,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

A (TABELA 10) demonstra a proporção de entregas por porte da empresa, sendo que a maioria das empresas entrevistadas definidas por porte fazem entregas e busca esta atuação no mercado, com destaque para os MEI (microempreendedor individual) e as EPP (empresas de pequeno porte).

GRÁFICO 17 - Relação dos bairros que as empresas fazem mais entregas do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Quanto aos bairros mais atendidos pelas empresas entrevistadas (GRÁFICO 17), demonstra-se que 32% das empresas entrevistadas fazem entrega em todos os bairros de Montes Claros, caracterizando o alto índice de influência comercial, pois é um centro ativo e de forte atuação em todo o município. Nesses termos, Rochefort (1998), ao analisar centro e centralidades, define que a organização de uma cidade é constituída pelo conjunto de centros, necessários para atender às demandas da população.

Christaller (1933) também define como esfera de influência é a área influenciada pela localidade, isto é o aumento de raio de atuação, onde existem a população mínima que é necessária para provocar o fornecimento da prestação de certos bens ou serviços e o intervalo do bem ou serviços, sendo que a distância máxima média que os consumidores viajam para adquirir bens e serviços. Diante desses conceitos definiu os limites superiores e inferiores de bens ou serviços. Sendo

esses limites os arranjos de uma localidade central em uma área imaginária de influência.

TABELA 11- A empresa faz entrega para outros bairros por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

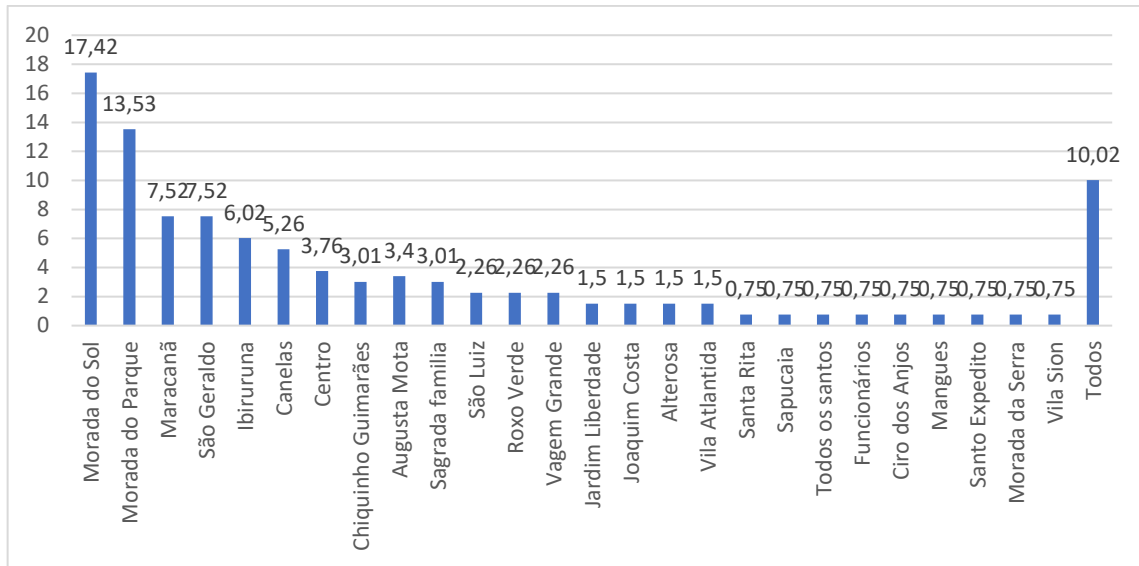
	Não faz %	Não opinou %	Major Prates %	Morada do Parque %	Maracanã %	São Judas %	Funcionários %	Morada do Sol %
Micro	38,46,	50,00	0,00	2,95	3,85	3,85	3,85	1,50
MEI	21,43	10,29	7,14	14,29	14,29	0,00	0,00	7,14
EPP	40,00	30,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Média	33,33	36,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0
Grande	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0

	Sapucaia %	Sagrada Família %	Ibituruna %	Todos os Bairros %
Micro	0,00	0,00	0,00	34,00
MEI	7,14	7,14	7,14	4,00
EPP	0,00	0,00	0,00	30,00
Média	0	0	0	30
Grande	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

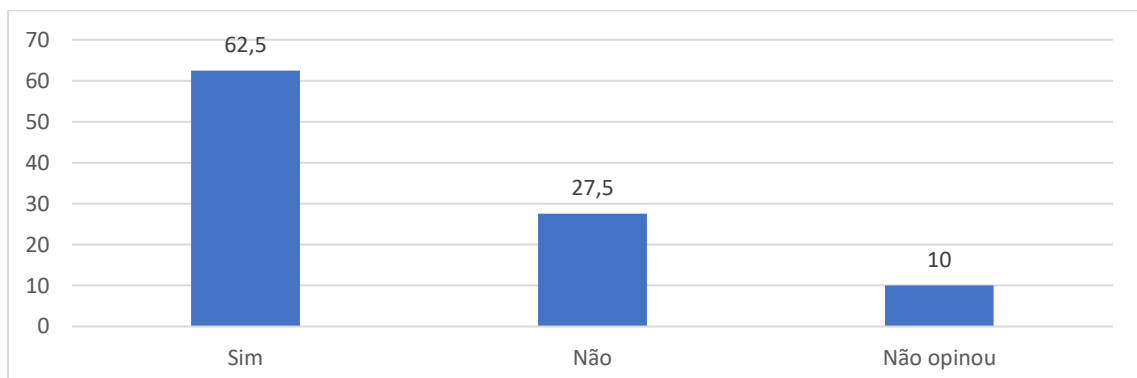
A (Tabela 11) faz uma referência a relação da área de atuação das empresas pesquisadas quanto ao porte demonstrando um considerável percentual de entrega em todos os bairros de Montes Claros.

GRÁFICO 18 - Relação dos Bairros fora do Major Prates que a empresa tem maior clientela do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

GRÁFICO 19 - Relação das empresas que fazem entregas em outras cidades localizadas no bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

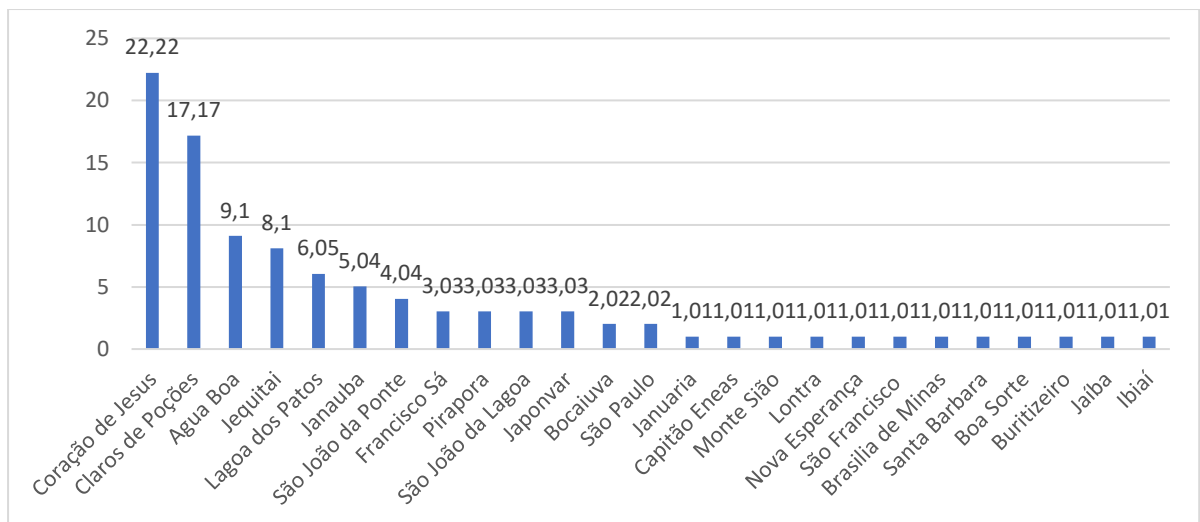


Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Quanto à clientela o (GRÁFICO 18), nota-se uma diversificação de bairros com clientelas, sobressaindo os bairros adjacentes ao mesmo, consolidando um raio de atuação considerável e populoso, a localização favorável do bairro, influenciou sobremaneira neste desenvolvimento e crescimento econômico do bairro estudado. Tal importância às economias de urbanização é conferida por Jacobs (1969), e a criação de bens e serviços contribui para uma pujança econômica da cidade e a falta dos mesmos é sinal de estagnação.

Diante do questionamento da expansão de atendimento a comunidades vizinhas, distritos e cidades próximas ao município o (GRÁFICO 19), apresenta que 62,5% das empresas entrevistadas fazem entregas neste locais e regiões, devido ao grande fluxo de clientes que se deslocam para o bairro para fazerem compras de mercadorias e serviços, não ofertados nas regiões de origem dos mesmos, em busca de variedade e preços acessíveis.

GRÁFICO 20- Relação das Cidades que as empresas têm mais clientes do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação e comunidades atendidas pelo comercio localizado no Major Prates o (GRÁFICO 20), nota-se uma concentração maior nas cidades com 22,22% e claros de poções 17,17 %, dentro de um contexto de 26 cidades que estão nas principais rodovias que dão acesso a Montes Claros.

TABELA12- A empresa faz entrega para outros bairros por categoria da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

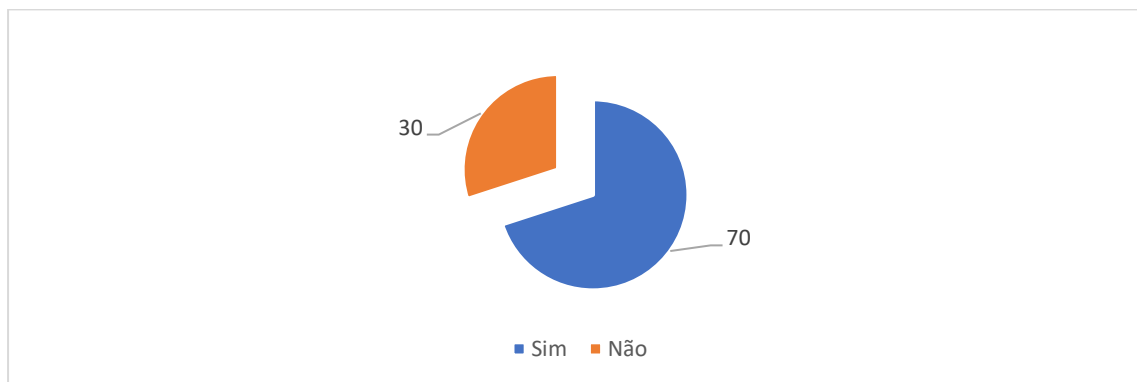
Sim	Não	Não opinou
%	%	%

Matriz	27,03	67,57	5,41
Filial	100,00	0,00	0,00
Franquia	0,00	0,00	100,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação a (TABELA 12), nota-se que 100% das filiais fazem entregas em outros bairros e apenas 27,03 % das matrizes, demonstrando a busca de expansão de limites por empresas filiais em atuação na localidade quanto a matriz das mesmas.

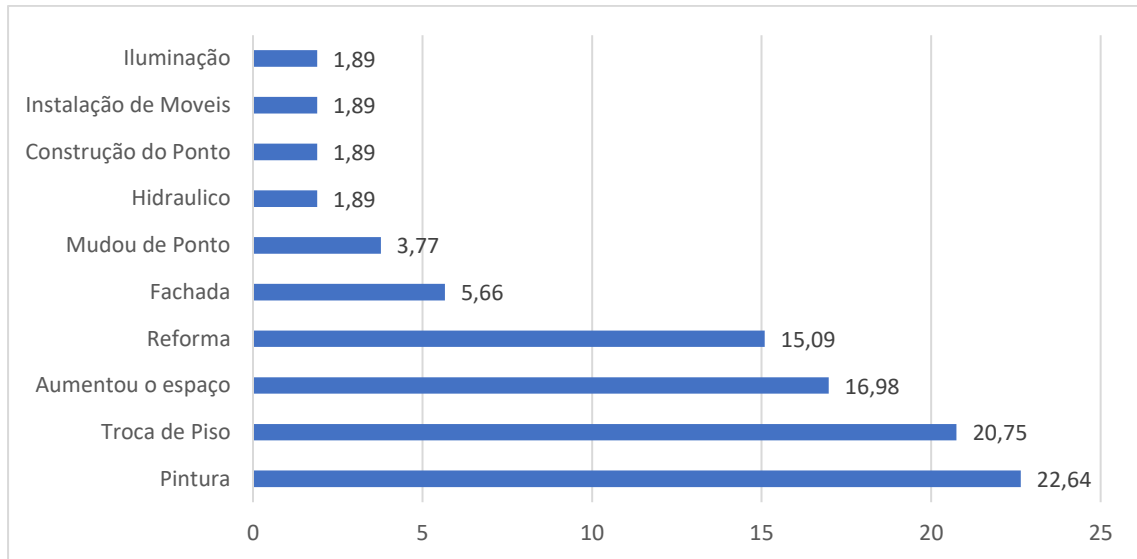
GRÁFICO 21- Relação A empresa que fizeram ampliação na Estrutura (reforma) nos últimos 5 (cinco) anos do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Esta pesquisa com foco na consolidação e crescimento econômico do comércio no bairro Major Prates (GRÁFICO 21), com 70% das empresas fizeram reforma as estruturas nos últimos 5 (cinco) anos, demonstrando um investimento para melhoria e atendimento dos clientes, atendendo uma demanda crescente no bairro.

GRÁFICO 22- Relação Tipo de Ampliação na estrutura (Reforma) das empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Os tipos de ampliação e reformas feitas pelas empresas, estão demonstradas (GRÁFICO 22), observando-se um percentual maior para a pintura do estabelecimento com 22,64 %, troca de piso com 20,75%, aumento de espaço de atendimento com 16,98% e reforma geral com 15,09%, isso caracteriza o volume de investimento na melhoria e aparência dos estabelecimentos para atender uma clientela cada vez mais exigente.

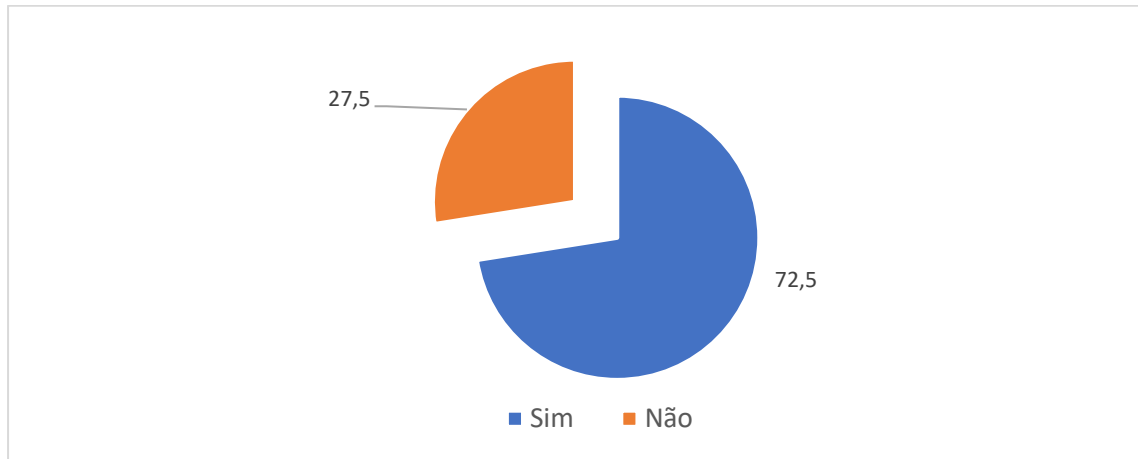
TABELA 13- A empresa fez ampliação (reforma) nos últimos 5 anos por porte da Empresa no Major Prates em Montes Claros, MG.

	Sim	Não	Não opinou
Micro	70,83	29,17	0,00
MEI	62,50	37,50	0,00
EPP	100,00	0,00	0,00
Média	33,33	66,67	0,00
Grande	0,00	100,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Diante dessa relação à reforma e a ampliação da realizada nos últimos 5 anos e analisando a (TABELA 13), nota-se um percentual considerável de empresas que fizeram ampliações se descartando as microempresas com 70,83% e as Empresas de pequenos portes (EPP) com um percentual de 100%.

GRÁFICO 23- Percentual de empresas pesquisadas que aumentaram o Leque de atividades nos últimos 5 (cinco) anos localizadas no Bairro Major Prates em Montes Claros, MG.

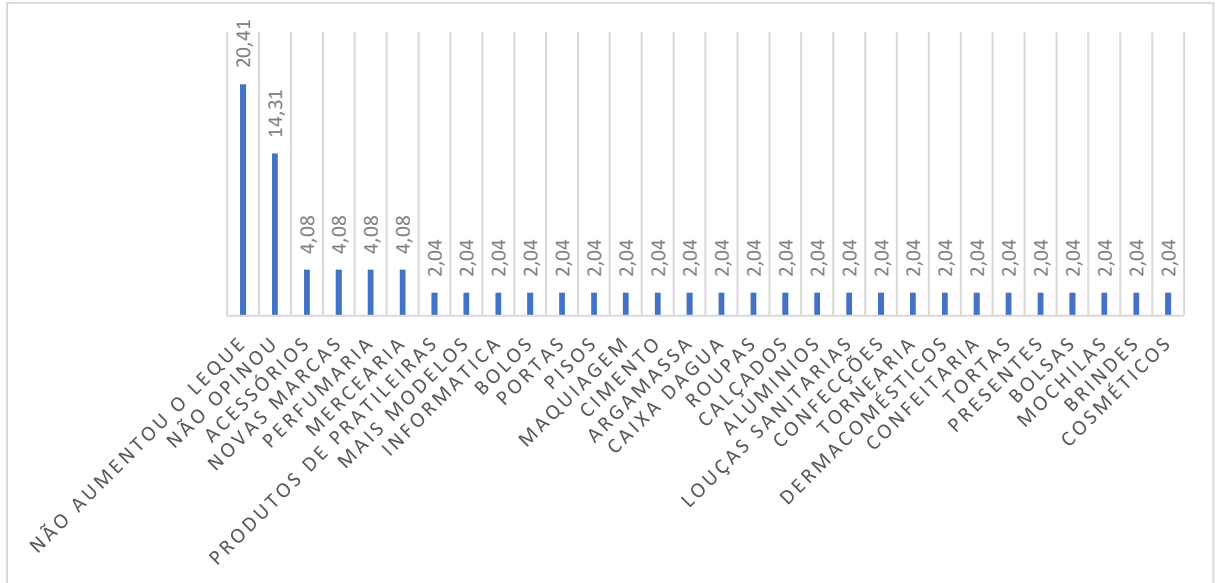


Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Outro fator importante encontrado na pesquisa foi sobre o aumento do tipos de serviços e produtos, isto é variedades ofertadas aos consumidores, onde estão demonstradas no (GRÁFICO 23), nota-se um percentual de 72, 5 %, das empresas entrevista investiram em novas variedades de produtos e serviços, aumento seu leque de atuação e atendimento a demanda da população consumidora local , que não necessita deslocar ao centro para aquisição, bem como ofertou a outros consumidores de outros bairros a opção de escolha entre o centro e o bairro na aquisição de bens e serviços, conquistando assim novos clientes.

Sendo que a partir de uma análise geoeconômica e atividades econômicas e de uma perspectiva espacial, é uma localidade central é classificada proporcionalmente aos bens e serviços que ela oferece e que contribuem para atrair compradores da região de atuação, levando em consideração também o nível de tecnologia do bem ou dos serviços ofertados. (SOUZA, 2003).

GRÁFICO 24- Relação de Tipo de Atividade (Leque) que a empresa inseriu nos últimos 5 Anos empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

O (GRÁFICO 24), apresenta uma discriminação dos produtos incluídos na oferta nos últimos 5(cinco) anos com destaque para perfumaria, mercearia, acessórios e novas marcas.

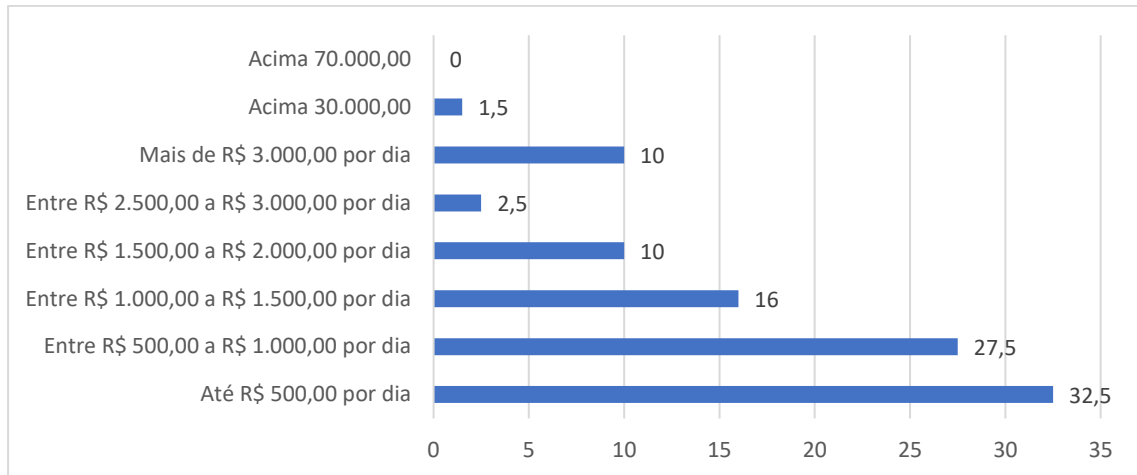
TABELA 14- Relação Aumentou o leque de atividades da empresa nos últimos 5 anos por porte da empresa do Major Prates em Montes Claros, MG.

	Sim	Não	Não opinou
Micro	70,83	29,17	0,00
MEI	62,50	37,50	0,00
EPP	100,00	0,00	0,00
Média	66,67	33,33	0,00
Grande	0,00	100,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

A relação entre o porte da empresa e o aumento do leque de atuação demonstrados na (TABELA 14), apresenta um percentual considerável e equilibrado em todas modalidades de empresas.

GRÁFICO 25- Relação do Faturamento Médio por dia da Empresa empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com relação ao faturamento médio por dia (GRÁFICO 25), nota-se que o faturamento de 86% das empresas entrevistadas está R\$ 500,00 por dia até R\$ 2.000,00 dia, mas com empreendimentos com faturamentos acima de R\$ 30.000,00 por dia, sendo que se calcularmos a média do menor faturamento pelo maior faturamento, observando 27 (vinte e sete) dias úteis, pois, aos sábados, os comércios funcionam em tempo integral, o valor de recursos de forma global que gira por mês no bairro e de R\$ 411.750,00, valor este considerável para efeitos de arrecadação de tributos para a cidade.

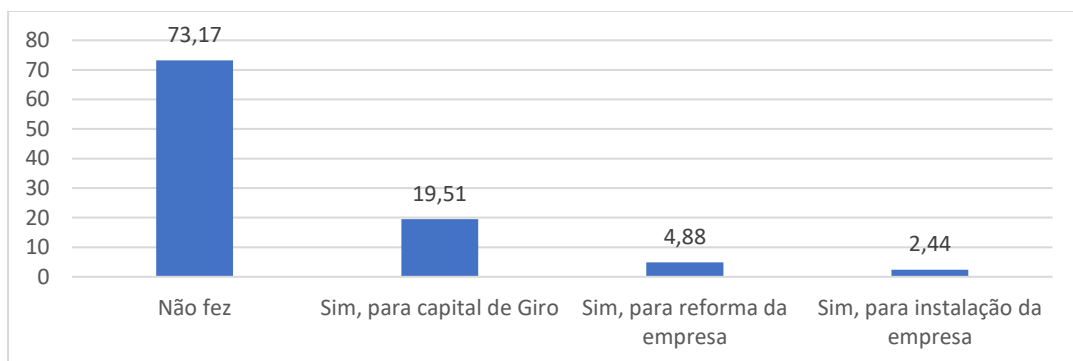
TABELA 15 - Faturamento Médio por porte de Empresas

	Até R\$ 500,00 por dia	Entre R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 por dia	Entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 por dia	Entre R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 por dia	Entre R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00 por dia	Mais de R\$ 3.000,00 por dia	Acima 30.000,00	Acima 70.000,00
	%	%	%	%	%	%	%	%
Micro	29,17	33,33	25,00	12,50	0,00	0,00	0,00	0,00
MEI	75,00	25,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EPP	0,00	0,00	20,00	20,00	0,00	60,00	0,00	0,00
Média	0,00	33,33	0,00	0,00	33,33	33,33	0	0
Grande	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100	0

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Em relação ao faturamento médio (TABELA 15), nota-se uma concentração de micro empresas com faturamento nas faixas R\$ 500,00 a R\$1.000,00 por dia, sendo um percentual total de 62,5% nessa faixa, e de 25 % na faixa de R\$1.000,00 a R\$ 1.500,00 por dia, já observando as empresas de médio porte e grande porte, as faixas estão a R\$ 2.500,00 por dia, e alcançado um patamar acima de R\$3.0000,00 por dia, o que demonstra uma diversificação no fluxo de capital no bairro, onde existem empresas ancoras que proporcionam um giro de capital alto, enquanto outras aproveitam e oferecem produtos complementares e alternativos, aumentando o leque de ofertas de bens e serviços aos consumidores.

GRÁFICO 26 - Percentual das empresas pesquisadas do bairro Major Prates em Montes Claros, MG que optaram Financiamento junto a uma instituição de credito



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Quando arguidas as empresas sobre se optaram por algum tipo de financiamento (GRÁFICO 26), demonstra que 73,17% não utilizaram créditos em instituições financeiras para investimentos e sim recursos próprios, sendo que os que usaram utilizaram como capital de giro para empresa, sendo que o percentual de resposta para forma de utilização ficou em 19,51%.

TABELA 16- Relação Fez financiamento junto a uma instituição para a empresa do Major Prates em Montes Claros, MG.

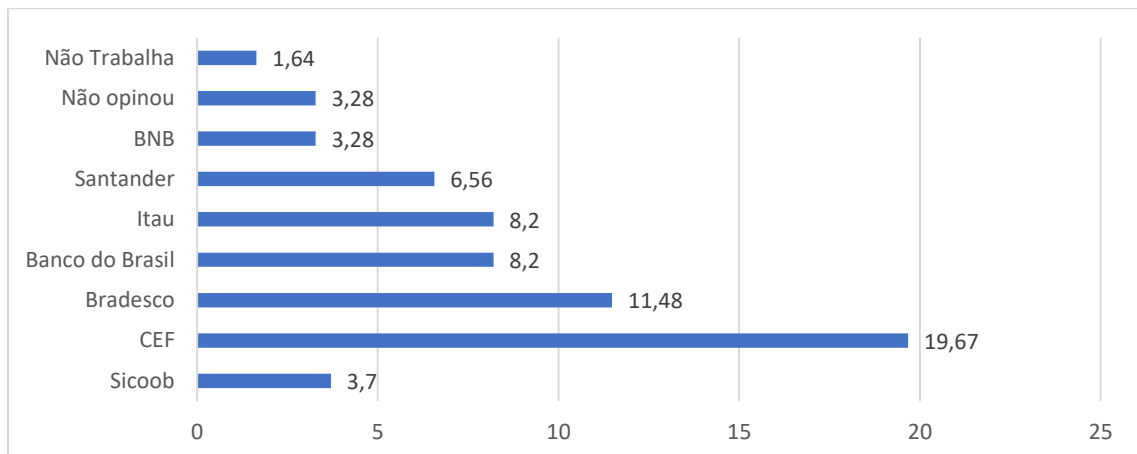
Sim/ Instalação	Sim/Reforma	Sim/Capital de Giro	Não fez
-----------------	-------------	---------------------	---------

	%	%	%	%
Micro	4,00	8,00	24,00	64,00
MEI	0,00	0,00	25,00	75,00
EPP	0,00	0,00	0,00	100,00
Média	0,00	0,00	0,00	100,00
Grande	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Quanto a relação entre busca de financiamento a (Tabela 16), nota-se que somente as microempresas e os MEI, buscaram financiamento com percentuais de 24% e 25% principalmente para capital de giro, isto para aumento de estoques e ofertas de produtos aos clientes, busca uma maior diversificação de produtos.

GRÁFICO 27 - Relação Instituição Financeira que a empresa mais Trabalha das empresas pesquisadas do Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Arguidas a empresas quanto as principais instituições financeiras atuantes no bairro e que as mesmas trabalham (GRÁFICO 27), demonstra que a Caixa Econômica Federal, Bradesco, banco do Brasil e Itaú, destacam-se entre as demais, mesmo o Bradesco, o banco do Brasil e Itaú não possuindo agencia no bairro. Das instituições financeiras levantadas que possuem ponto de atendimento no bairro, somente a caixa possui uma lotérica, BNB com ponto de atendimento de crédito e o Sicoob com uma agencia instalada de grande porte. Agencia próxima

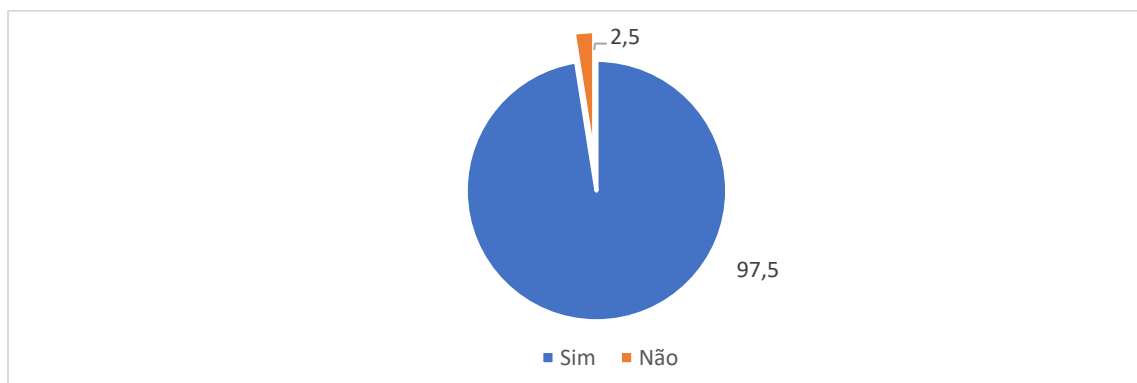
TABELA 17 - Principais instituições financeiras que trabalham as empresas pesquisadas localizadas no bairro Major Prates, Montes Claros-MG

	Banco do Brasil	Sicoob	CEF	BNB	Bradesco	Não opinou	Itaú	Santander	Não trabalha
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Micro	13,16	39,47	18,42	5,26	13,16	0,00	7,89	2,63	0,00
MEI	0,00	30,00	30,00	0,00	10,00	10,00	0,00	10,12	10,00
EPP	0,00	50,00	25,00	0,00	0,00	0,00	12,50	12,50	0,00
Média	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
Grande	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

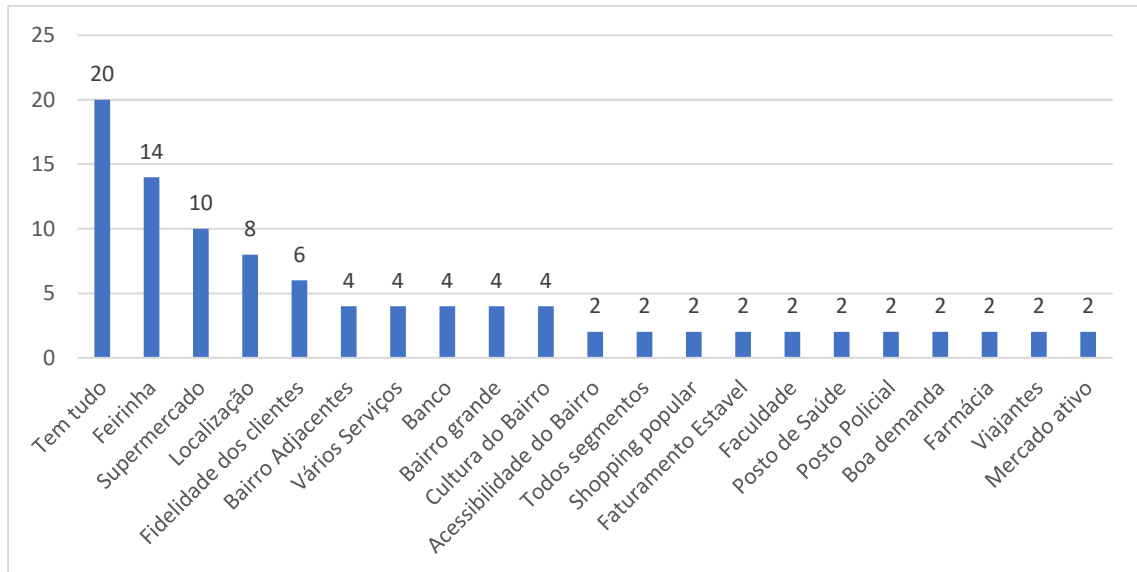
Observando as instituições financeiras por porte da empresa (TABELA 17), nota-se uma concentração de percentuais na instituição Sicoob, que atende a quase todas as modalidades de empresa, a mesma está instalada no bairro, com uma agência de grande porte para atendimento aos cooperados, e salutar informar que se trata de uma cooperativa de crédito de livre acesso, ofertando produtos e serviços diferenciados, segundo as informações dos entrevistados.

GRÁFICO 28 - Percentual das empresas que consideram o Bairro Major Prates possui como um mercado ativo e perene.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

GRÁFICO 29 - Exemplos que demonstram de Mercado ativo e perene no Bairro Major Prates em Montes Claros, MG.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Com 97,5% das empresas entrevistadas (GRÁFICO 28), apresentam um grande de percentual quando questionadas se o mercado do bairro Major Prates é ativo e perene, sendo argumentado conforme apresenta o (GRÁFICO 29), por ser um bairro que possui todo tipo de comércio com 20%, um feira popular famosa 14% e grande supermercados 10%, embora houve uma dispersão de opiniões sobre o que o bairro apresenta de vantagens para ter um comércio ativo e perene.

TABELA 18- O bairro Major Prates possui um mercado ativo e perene;

	Sim	Não
	%	%
Micro	95,83	4,17
MEI	100,00	0,00
EPP	100,00	0,00
Média	100,00	0,00
Grande	100,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Quanto à relação de portes e a opinião se o bairro possui um mercado ativo a (Tabela18), nota-se que somente as microempresas opinaram com 4% negativo ao quesito a demais concordam 100%.

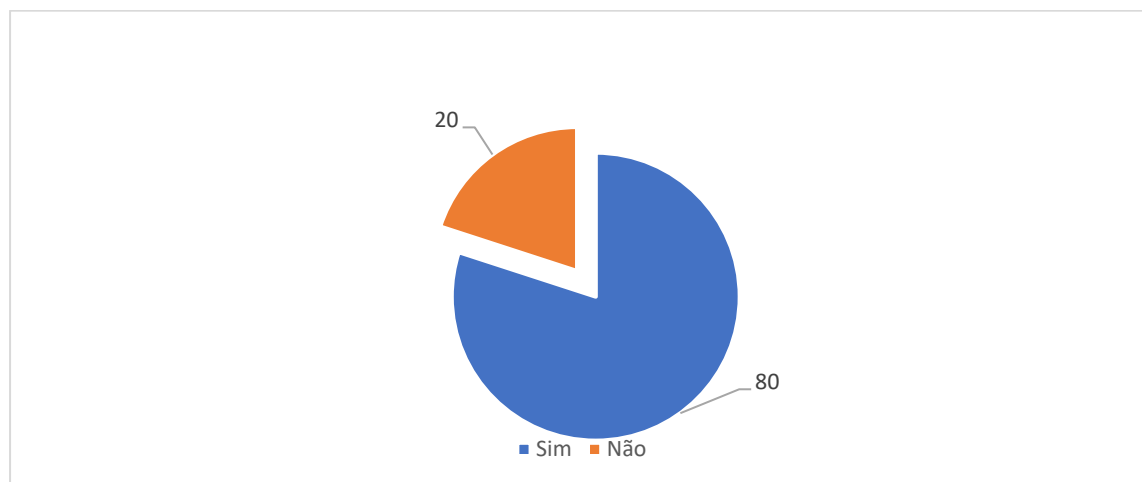
TABELA 19 - O Bairro Major Prates possui um mercado ativo e perene por tempo de atividade da empresa no bairro.

	Sim	Não
	%	%
Entre 01 a 05 anos	100,00	0,00
Entre 05 a 10 anos	91,67	8,33
Entre 10 a 15 anos	100,00	0,00
Entre 15 a 20 anos	100,00	0,00
Entre 20 e 25 anos	100,00	0,00
Entre 25 e 35 anos	100,00	0,00
Mais de 35 anos	100,00	0,00
Menos de 01 ano.	100,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

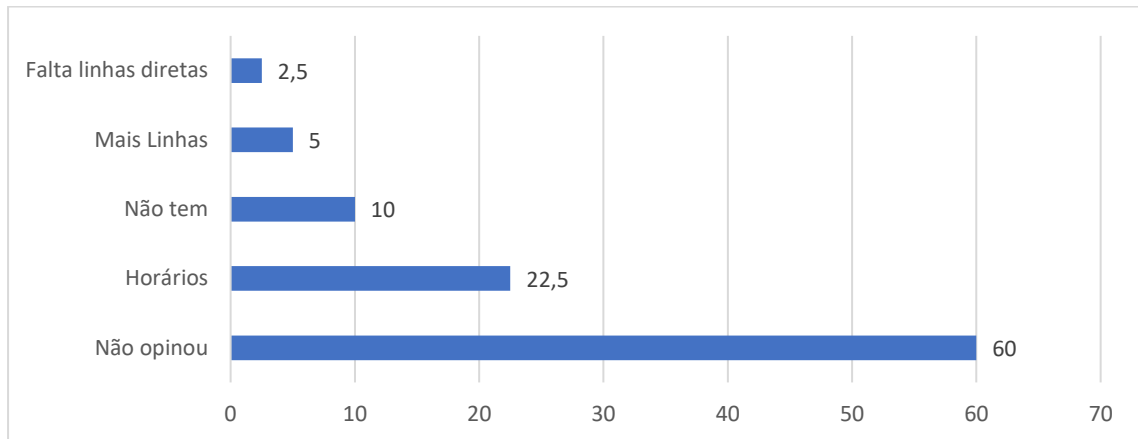
Quando correlacionamos com o tempo de atividade o mesmo questionamento sobre o mercado ser ativo e perene a (Tabela 19), nota-se somente 8,33% das empresas na faixa de 05 (cinco) a 10 (dez) opinaram negativamente, já as demais faixas de períodos de atividades opinaram em 100% todas.

GRÁFICO 30- Os meios de Transportes públicos e Deslocamento para o bairro Major Prates são satisfatórios.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

GRÁFICO 31 - Exemplos de problemas de Transporte público para o Bairro Major Prates.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Observando a satisfação quanto os meios de transporte e deslocamentos para o bairro Major Prates, em análise ao (GRÁFICO 30), nota-se que 80% das empresas entrevistadas consideram satisfatórios os transportes para o bairro e vias de deslocamentos, com algumas ressalvas quanto aos horários em 22,5%, conforme apresentado no (GRÁFICO 31), dos coletivos no atendimento à população e clientes.

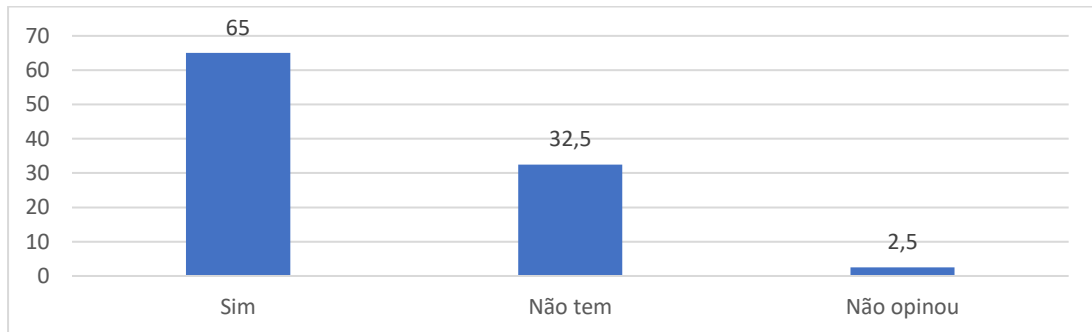
TABELA 20 - Exemplos de problema de transportes para o Bairro Major Prates por Porte da empresa

	Não existe	Não opinou	Horários	Falta Linhas	Mais Linhas
	%	%	%	%	%
Micro	12,50	62,50	12,50	4,17	8,33
MEI	0,00	62,50	37,50	0,00	0,00
EPP	20,00	40,00	40,00	0,00	0,00
Média	0,00	66,67	33,33	0,00	0,00
Grande	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

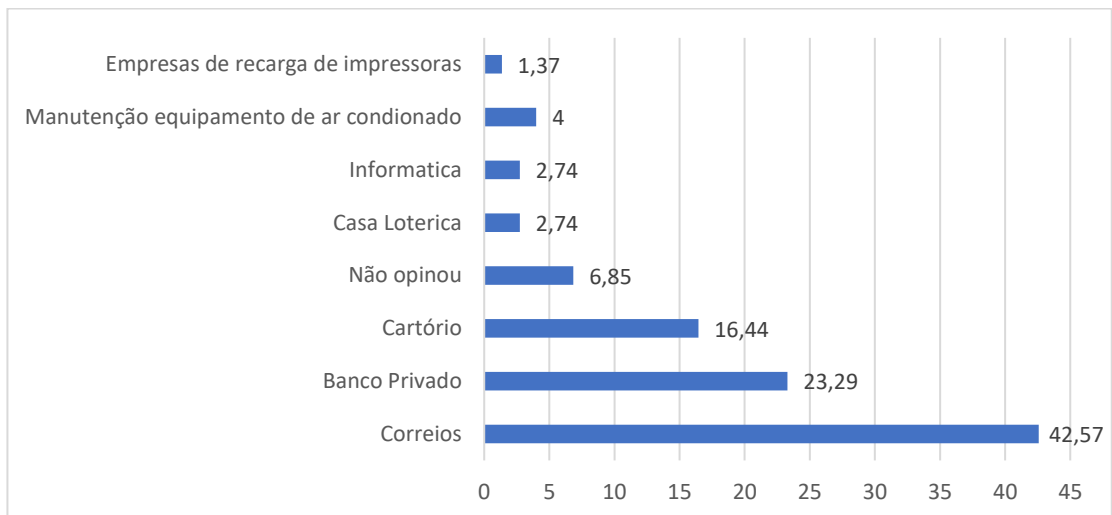
Em análise quanto a relação do porte da empresa e os problemas de transportes a (TABELA 20), nota-se um percentual alto na questão sobre horários, principal característica elencada pelas empresas pesquisadas, ou percentuais chegam a 40% das opiniões sobre este problema.

GRÁFICO 32- O Bairro Major Prates Oferece todo tipo e serviço que auxilia na atuação da empresa.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

GRÁFICO 33 - Ramo de Atividade que falta no Bairro Major Prates.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Sobre se o Bairro estudado Major Prates possui todos tipos serviços que auxiliam a atuação da empresa, 65% demonstraram que sim, conforme apresentado no (GRÁFICO 32), sendo descrito no (GRÁFICO 33) os principais empreendimentos que faltam no bairro, destacando-se a falta de agencia dos correios com 42,57%, banco privados 23 % e cartórios com 16,44%.O que segundo Christaller (1933) demonstram que possuir serviços de alta ordem implicará a ocorrência de serviços de ordem baixa ao seu redor e na busca pelos mesmos.

TABELA 21- O bairro Major Prates oferece todo tipo de serviço que auxilia na atuação da empresa por porte da empresa

	Sim	Não	Não opinou
	%	%	%
Micro	70,83	25,00	4,17
MEI	62,50	37,50	0,00
EPP	40,00	60,00	0,00
Média	66,67	33,33	0,00
Grande	100,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

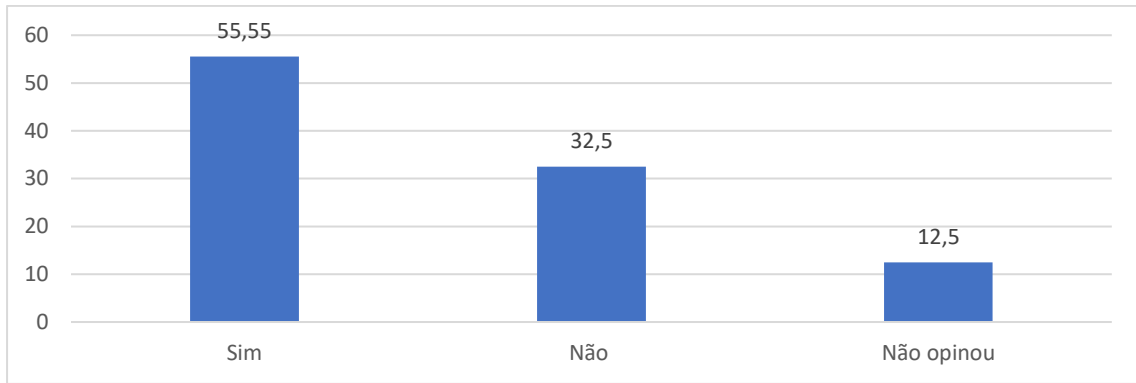
TABELA 22- O bairro Major Prates oferece todo tipo de serviço que auxilia na atuação da empresa por porte da empresa

	Correios	Cartório	Banco Privado	Casa Lotérica	Informática	Empresas de recarga de impressoras	Manutenção equipamento de ar condicionado	Não opinou
	%	%	%	%	%	%	%	%
Micro	43,48	17,39	21,74	6,52	2,17	2,17	0,00	0,00
MEI	40,00	13,33	26,67	0,00	0,00	0,00	6,67	6,67
EPP	33,33	22,22	22,22	0,00	11,11	0,00	0,00	0,00
Média	66,67	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grande	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

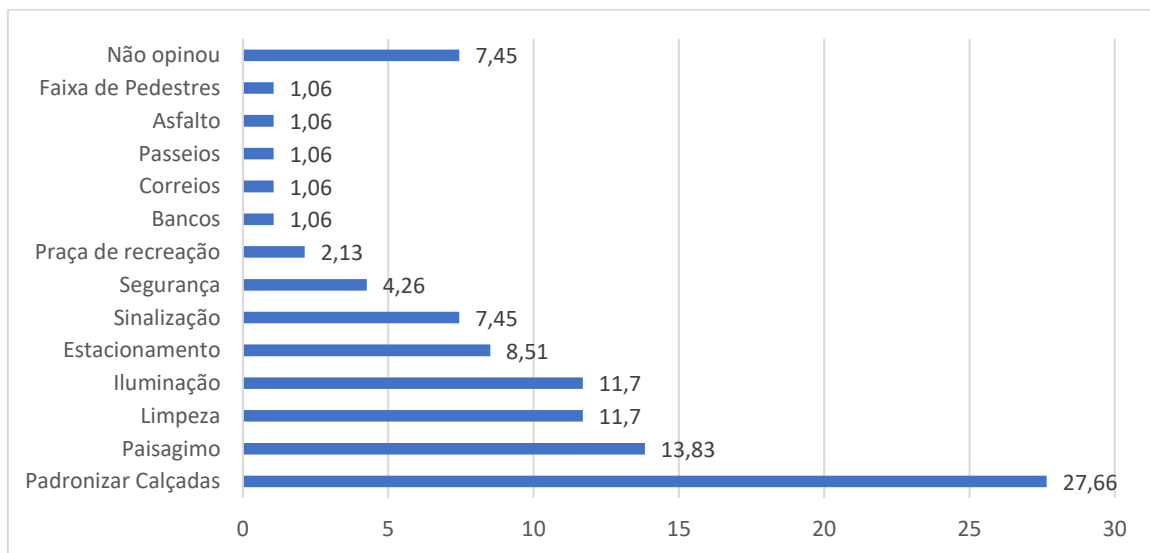
Sobre as ofertas de serviços para auxílio ao funcionamento das empresas pesquisadas a (TABELA 21 e 22), demonstra que o bairro possui uma rede de atendimento que contribui, sobremaneira, para a atuação das mesmas, bem como uma diversificação de produtos, evitando um deslocamento para aquisição do bem.

GRÁFICO 34 - O Bairro Major Prates possui Estrutura Adequada para atuação da Empresa.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

GRÁFICO 35 - Tipo de Estrutura que falta no Bairro Major Prates



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Nos (GRÁFICO 34 e 35), apresentam um questionamento quanto se o bairro possui uma estrutura adequada para a atuação das empresas entrevistadas e o que faltaria para melhorar esta estrutura, sendo opinado pelas empresas que com 55% das respostas o bairro possui uma estrutura adequada, contra 32,5% que não concordam com esta estrutura, exemplificando com fatores a serem melhoras os descrito no (GRÁFICO 35) onde nota-se que 27,66% apontam as padronização de calçadas, 13,83 % o paisagismos e restante limpezas, iluminação, estacionamento,

sinalização segurança e empresas como Correios e agencias bancarias das principais instituições que trabalham, já apresentadas no (GRÁFICO 28).

TABELA 23- O Bairro Major Prates Possui estrutura para atuação da empresa por porte da empresa.

	Sim	Não	Não opinou
	%	%	%
Micro	54,17	33,33	12,50
MEI	75,00	25,00	0,00
EPP	20,00	40,00	40,00
Média	66,67	33,30	0,00
Grande	100,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

TABELA 24 - Tipos de estruturas que faltam no bairro opinadas por porte de empresa.

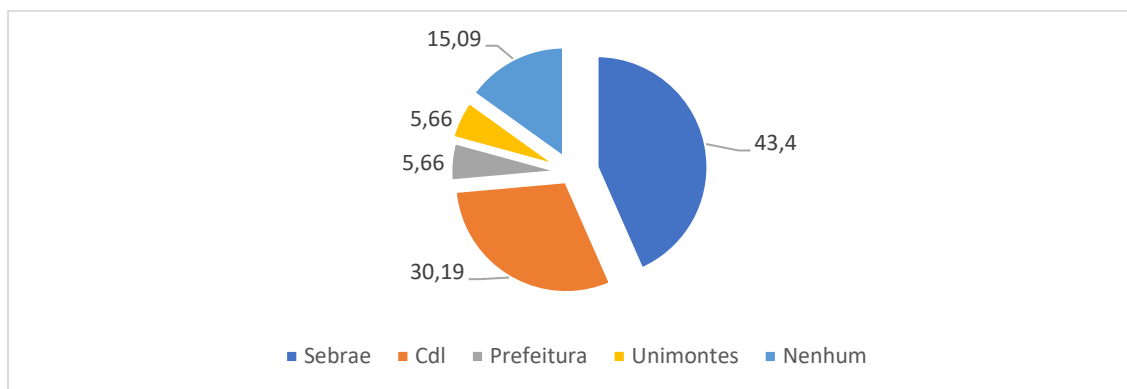
	Estacionamento	Passeios	Sinalização	Limpeza	Padronização das calçadas	Paisagismo	Praça de Recreação
	%	%	%	%	%	%	%
Micro	7,02	0,00	7,02	10,53	26,32	14,04	0,00
MEI	5,26	0,00	10,53	21,05	26,32	10,53	0,00
EPP	20,00	10,00	10,00	0,00	20,00	30,00	0,00
Média	12,50	12,50	12,50	12,50	25,00	0,00	25,00
Grande	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	segurança	Iluminação	Asfalto	Faixas Pedestres	Não opinou
	%	%	%	%	%
Micro	8,76	14,04	1,75	1,75	8,77
MEI	5,26	10,52	0,00	0,00	10,53
EPP	0,00	10,00	0,00	0,00	0,00
Média	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grande	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Observando as (TABELAS 23), nota-se uma posição de ideias congruentes quanto a necessidade de uma estruturação, sendo comum a todos os portes de empresas este desejo de melhorias, levantadas e correlacionadas também na (TABELA 24).

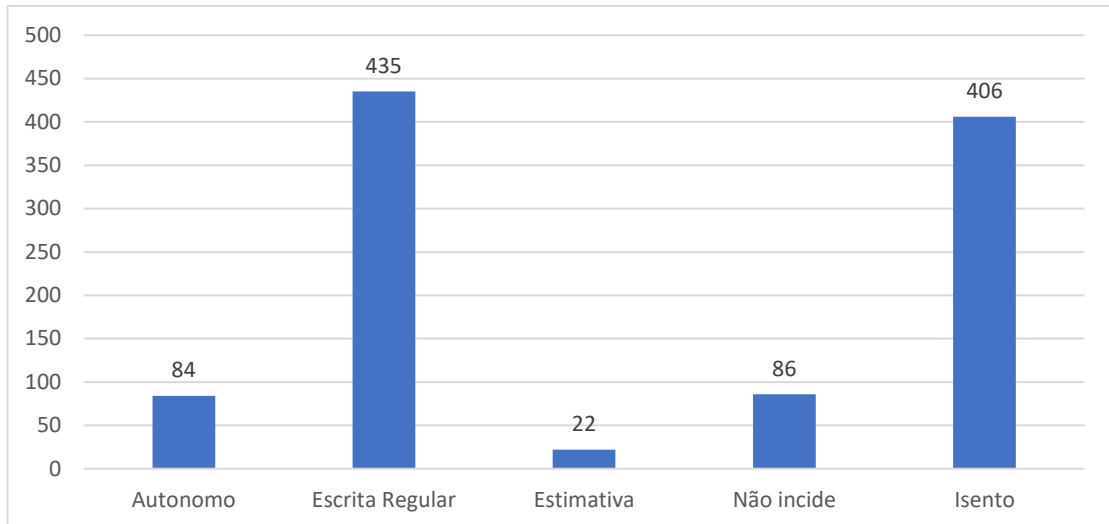
GRÁFICO 36- Qual Órgão/Instituição de fomento proporciona apoio as empresas no Bairro Major Prates.



Fonte: Pesquisa do autor (2018)

Em relação aos órgãos e instituições que proporcionam apoio as empresas no bairro destacam-se o SEBRAE com 43,4% e CDL com 30,99 % conforme apresentado no (GRÁFICO 36), o que se nota pouca atuação dos meios de fomentos estabelecidos em Montes Claros.

GRÁFICO 37 - Relação de Contribuintes de ISS do Bairro Major Prates por categoria



Fonte: Prefeitura Municipal de Montes Claros (2018) – Adaptado pelo autor.

Em relação ao número total de 1033 contribuintes ativos na Prefeitura Municipal de Montes Claros o (GRÁFICO 37), apresenta as características em que estão dispostos os contribuintes, sendo que damos uma maior ênfase ao número de 435 empresas prestadoras de serviços com inscrição regular que contribuem para o município com percentuais sobre faturamento/nota que variam de 2% a 5 % de acordo com atividade exercida.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Montes Claros hoje com 160 anos, no Estado de Minas Gerais, abrange uma área territorial de 3.582,034 km², onde a urbanização decorrente do fluxo de migratórios provenientes de outras cidades, com início na década de 1970. Fluxos estes que contribuíram para uma expansão territorial urbana, para a consolidação de centro polarizador da região norte-mineira, permitindo assim classificá-la como uma cidade média, bem como ocorrendo uma transformação econômica do município a partir dos incentivos fiscais da SUDENE.

De fato, com um desempenho considerável na oferta de serviços, comércio, indústria e político administrativas, a cidade de Montes Claros mantém relações de produção e consumo, que vão além da sua localidade. Sua evolução do segmento educacional e sua diversidade, especialmente no ensino superior nos últimos 10 anos, e as variedades de cursos de graduação ofertados, tanto no contexto públicos como privado.

Observando o bairro Major Prates objeto de estudo, o mesmo está com 53 anos e se consolida cada dia mais a sua identidade como centro comercial, projetado pelo Sr. Luz Milton Prates em 1962, e fundado em 18 de fevereiro de 1964, o bairro possui uma área de 759.898,91 m², ficando a 4km fora da região central.

Na verdade, esse estudo do bairro Major Prates vem demonstrar a consolidação desse bairro como uma nova centralidade, baseando-se na teoria de Christaller (1933), que denomina como subcentros espontâneos, como aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços. E que o subcentros é um complemento das atividades não exercidas no centro, ou réplica do mesmo.

Não obstante, foi observando a existência de estabelecimentos no bairro que existem serviços básicos (mercearias, bares e etc.), que segundo Christaller (1933) e considerados de ordem baixa, como também foi observada a existência de serviços especializados (Universidades, Faculdades e etc.) caracterizados por Christaller (1933) de ordem elevada, assinalado assim a existências dos dois modelos estabelecidos pelo mesmo, contidos em uma centralidade.

Quanto a localização do bairro, a mesma é muito favorável, sendo oferecidos uma gama de bens e serviços, e constituindo uma esfera de influência nos bairros adjacentes, bem como expandido para todos bairros da cidade, caracterizado como aspecto de centralidade pelo referido autor.

Observamos Receita Estadual, unidade de Montes Claros/MG, apresentamos uma demonstração da representividade das arrecadações de ICMS, no bairro estudado e na cidade nos últimos 5(cinco) anos, nota-se um crescimento bem significativo na representatividade de arrecadações do ICMS, tanto na empresas de débito e crédito, quanto com regime tributário no Simples Nacional, existe um crescimento também mais com oscilações durante o período estudado, a representatividade das empresas do bairro estudado no contexto em comparação com a cidade de Montes Claros na arrecadação de ICMS, demonstra a consolidação do bairro como uma nova centralidade e de importante contribuição sócio econômica.

De fato, levando em referência a classificação dos lugares centrais com dois circuitos da economia urbana, o circuito superior e o circuito inferior feita por Santos, (2004), foi observado nesse contexto que o bairro possui os dois, um sendo o circuito superior que é a economia formal, isto é, empresas registradas e instaladas no bairro, que ofertam produtos e serviços cada vez mais especializados, atraindo, cada vez

mais, consumidores com capacidade financeira para consumir e contribuindo para um aumento na arrecadação de tributos.

Já o outro o circuito inferior que são as atividades informais voltadas para os consumidores de menor poder aquisitivo, atividades também presentes no bairro, ou seja, vendedores com empresas não formalizadas, porém, com observa-se que existe um feira livre no local, e estudos correlatos demonstram uma busca pela formalização da nova modalidade de porte de empresa o MEI (Micro empreendedor individual), tipo de empresa esta que também contém ponto fixo de atendimento.

Posto isso, na questão sobre dinamismo econômico do bairro, que Jacobs (1969) propõe que o crescimento econômico decorre da diversificação produtiva local, bastante observado no bairro também e comprovado nesta pesquisa com leque de atividades, ofertando produtos e serviços especializados e economicamente viáveis, sendo ofertados bens intermediários, bens de consumo. Além disso, o fornecimento de produtos para outras localidades, o que caracteriza uma exportação local aumentando as demandas por forças de trabalho.

Enfim, esta pesquisa procurou contribuir como um novo olhar e um novo projeto para análise representativa de uma nova centralidade em uma cidade, afim de programar investimentos e buscar de apoio e incentivos, tanto como turismo, marketing, estrutura e infraestrutura e consolidação do subcentros Major Prates, diante das teorias dos autores supracitados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a Feira:** Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemática de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Dissertação de mestrado - UNIMONTES. Montes Claros/MG, 2009.

ALMEIDA, Cecília Calhau. **Vou à Rua:** centro urbano e centralidades do município de Viçosa-MG. Maio/2006.

BERRY, B; HORTON, F. Geographic Perspectives on Urban Systems. Englewoodcliffs: Prentice Hall, 1970. CORREA, R. L. **O Espaço Urbano.** Rio de Janeiro: Ática, 1989.

BREITBACH, Áurea Corrêa de Miranda. Estudo **sobre o conceito de região.** Porto Alegre, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1988.

BURGESS, Ernest. The Growth of the City: An introduction to a Research project: In: PARK, BURGESS & MACKENZIE, **The City**. Chicago: University of Chicago Press, 1925.

BUNGE, William. Gerrymandering, Geography and Grouping. *The Geographical Review*, 56 (2), 1966.

BUSTAMANTE, Paula Cares; DURÃES, Priscilla Gracyelle Dias. O impacto da feira livre do bairro major prates da cidade de Montes Claros na renda dos feirantes. Artigo Unimontes. **Revista Desenvolvimento Social**. n. 14/01, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2000 .

CORRÊA, R. L. **O Espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

CORRÊA, R. L. **Redes geográficas e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, R. L. **Redes geográficas**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**, New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

CLARK, David. **Introdução à Geografia**. São Paula, Difel, 1985

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Seli Viana. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisas**. 3 ed. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANO, G. SMALL, K. Subcenter in the Los Angeles Region. In: **Regional Science and Urban Economics**, 1990.

GOMES, Fernanda Silva. **Discursos contemporâneos sobre Montes Claros: (re)estruturação urbana e novas articulações urbano-regionais**. 200.

HADDAD, P. R.; FERREIRA, C. M. C.; BOISIER, S.; ANDRADE, T. A. **Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

ISARD, W. **Location and Space-Economy: A general theory relating to industrial location, market areas, land use, trade, and urban structure**. Cambridge: MIT Press, 1956.

IBGE, Censo Demográfico 1940-2010. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio**. Disponível em: <www.ibge.gov.br.> Acesso em: 26 junho. 2017.

JACOBS, J. *The economy of cities*, Random House, New York, 1969.

LEITE, Marcos Esdras; PEREIRA, Anete Marília. ***Metamorfose do espaço intra-urbano de Montes Claros/MG***. Montes Claros: Editora Unimontes, 2008.

LEITE, Marcos Esdras. ***Diagnóstico sócio-econômico das aglomerações subnormais da cidade de Montes Claros***. Montes Claros, 2007.

McMILLEN, D. Suburban Subcenters and Employment Density in Metropolitan Chicago. In: ***Journal of Urban Economics***, 43, 1998, p. 157-180.

MONTES CLAROS. Prefeitura Municipal de Montes Claros. ***Estrutura Econômica***. Disponível em <www.montesclaros.mg.gov>. Acesso em 12/ julho/ 2017.

MONTES CLAROS-MG. ***Lei nº 3.031, de 06 de julho de 2002***. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br/infraestrutura/leis/Lei%203031%20Uso%20e%20Ocupacao%20do%20Solo.pdf>>. Acesso em: 07 Julho. 2017.

MURPHY, E, R. VANCE, E, J. Delimiting the CBD. Readings in Urban Geography. Chicago. The University of Chicago Press. 2 ed. 1960, pp. 418-445.

PEREIRA, Laurindo Mékie. ***A cidade do favor, Montes Claros em meados do Século XX***. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.

SANTOS, M. ***O Espaço Dividido: os dois circuitos da Economia Urbana dos países desenvolvidos***. São Paulo: EdUSP, 1979.

SANTOS, A. M. S. P. Reestruturação espacial e dinâmica econômica. Núcleo de Estudos e Modelos Espaciais Sistêmicos – NEMPE. ***Revista on-line***, 1998. Disponível em: <<http://www.nemesis.org.br/artigos>>. Acesso em: 10 jan. 2006.

SANTOS, M. ***Pensando o espaço do homem***. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. ***Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica***. São Paulo: HUCITEC, EDUSP, 1978.

SANTOS, M. ***O Espaço Dividido: os dois circuitos da Economia Urbana dos países desenvolvidos***. São Paulo: EdUSP, 1979.

VILLAÇA, F. ***Espaço intra-urbano brasileiro***. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

ANEXO

**PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
DINÂMICA ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO SUBCENTROS
DE MONTES CLAROS-MG.
FORMULÁRIO DE COLETA DOS DADOS**

Prezado (a) Empresário (a);

Visando o levantamento de dados para realização de trabalho de dissertação do mestrado do Programa de Pós-graduação de Mestrado em Desenvolvimento Econômico e Estratégias Empresariais – PPGDEE da UNIMONTES iniciado no ano 2016, necessito neste momento de sua contribuição.

Esta pesquisa tem o intuito para compor com informações de diagnóstico econômico do bairro estudado neste caso o **Major Prates** para uma caracterização da consolidação do mesmo como um **subcentros** de Montes Claros, diante de Teoria de centralidade de **Christaller** e crescimento econômico de **Jacobs**. Desta forma a sinceridade no preenchimento e informações dos tópicos abaixo é de suma importância.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Ramo de Atividade da empresa pesquisada: _____

Empresa: _____

INSTRUÇÕES: Faça um xis (x) na opção que melhor indica sua opinião sobre cada afirmação, sempre se baseando em sua própria experiência. Para decidir a resposta, considere sua empresa como um todo.

1. A empresa é?

1. Matriz

3. Franquia

2. Filial

6. Representantes Autorizados

2. Se é Matriz possui filial em outro(s) bairro(s) ou cidade(s)?

1. Sim

2. Não

Quantas? _____

Qual (is)? _____

3. Se a empresa no bairro Major Prates é filial a sua matriz é localizada em qual cidade ou bairro?

Qual (is)? _____

4. O proprietário é da cidade de Montes Claros?

1. Sim

2. Não

Se não qual é? _____

5. Qual o enquadramento da empresa?

1. Empreendedor Individual (MEI)

4. Empresa de médio porte

2. Micro Empresa (ME)

5. Empresa de grande porte

3. Empresa de Pequeno Porte (EPP)

6. Industria

6. Qual o tempo de atividade da empresa no bairro?

Tempo: _____

Se menor de um ano, por quê buscou instalar sua unidade no bairro?

7. Qual o número de Funcionários/empregos gerados?

Nº informado _____

8. Quantos funcionários moram no próprio bairro?

Nº informado _____

9. Quantos funcionários moram em outros bairros?

Nº informado _____

10. Perfil da Renda do Consumidor atendido?

1. Alta
2. Média
3. Baixa
4. Todas

11. A empresa faz entrega para outros bairros?

1. Sim
2. Não

Quais?

12. Quais bairros fora do Major Prates a sua empresa possui maior clientela (raio de atuação)?

Bairros	Nº aproximando de Clientes

13. A empresa faz entrega em outras cidades?

1. Sim
2. Não

Quais?

14. Quais cidades ou comunidades a sua empresa possui mais clientes (raio de atuação)?

Cidades	Nº aproximado de Clientes

4. Não, fez financiamento;

20. Qual instituição financeira que sua empresa mais trabalha?

1. Banco do Brasil;
2. Sicoob (cooperativas);
3. Caixa;
4. BNB;
5. Banco Privado: Qual? _____;

21. O bairro Major Prates possui, na sua opinião, um mercado muito ativo e perene?

1. Sim
2. Não

De exemplos? _____

22. Os meios de transportes e deslocamento para o bairro são satisfatórios?

1. Sim
2. Não

De exemplos de problemas? _____

23. O bairro fornece todo tipo de serviço que auxilia na atuação da sua empresa?

1. Sim
2. Não

Qual ramo ainda falta? _____

24. O bairro possui uma estrutura adequada para atuação da sua empresa?

1. Sim
2. Não
3. Parcialmente

Que tipo (s) de estrutura faltam?

25. Existe apoio de órgão de fomento para o bairro? Se sim, quais instituições abaixo atuam com frequência?

1. PREFEITURA
2. SEBRAE
3. FIEMG
4. UNIMONTES
5. CDL
6. OUTRAS (abaixo)
9. Nenhuma instituição dá o apoio;

Se outras exemplificar: